

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO
PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIA
DA RELIGIÃO

**“CARNE TRÊMULA”: EVANGÉLICOS E
SEXUALIDADE NOS ÚLTIMOS TRINTA
ANOS**

SÃO PAULO
2022

Samuel Jônatas Garcia de Araújo

Dissertação de Mestrado

“Carne Trêmula”: evangélicos e sexualidade nos últimos trinta anos

Dissertação apresentada à Banca
examinadora como exigência parcial
para obtenção do título de Mestre em
Ciência da Religião pela Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo
sob a orientação da Profa. Dra. Maria
José Fontelas Rosado Nunes

São Paulo, 05 de janeiro de 2022

Banca Examinadora

Dedicatória

“O verdadeiro foco da mudança revolucionária nunca está simplesmente nas situações opressivas da quais buscamos fugir, mas, sim, naquele pedaço de opressor que está plantado no fundo de cada um de nós”. (Paulo Freire)

Para Israel e Giovani

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES - PROSUC), código do processo do financiamento número 88887.499139/2020-00

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação São Paulo (FUNDASP)

AGRADECIMENTOS

Quero aqui prestar meus mais sinceros e singelos agradecimentos a pessoas e instituições que possibilitaram esta pesquisa.

Agradeço à Fundação São Paulo Mantenedora da PUC-SP e à CAPES pelo apoio e viabilização do presente trabalho através da concessão de bolsa de estudo.

Agradeço ao corpo docente e administrativo do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciência da Religião da PUC-SP pelo acolhimento. Especialmente, a minha orientadora Dra. Maria José Fontelas Rosado Nunes (a querida Zeca) por toda a disposição, ensinamentos, correções e tanto mais; e o Dr. Edin Sued Abumanssur, coordenador do GEPP (Grupo de Estudos Protestantismo e Pentecostalismo), meu primeiro contato com a PUC-SP, pelo apoio e orientação, pelas conversas e aulas. Quero fazer menção aos professores Dr. Wagner Lopes Sanchez, Dr. Eduardo Rodrigues Cruz, Dr. Frank Usarski, Dr. Ênio José da Costa Brito, Dr. João Décio Passos, Dr. Fernando Torres-Londoño, Dr. Silas Guerriero e Dr. Fábio Leandro Stern, com os quais, juntamente com a Dra. Maria Rosado Nunes e o Dr. Edin Sued, tive o privilégio de cursar algumas das disciplinas do programa; foi um tempo muito enriquecedor. Cito também Andreia Bisuli de Souza, Assistente de Coordenação: obrigado pela paciência e auxílio. Agradeço aos colegas, professores e demais funcionários, por todo o tempo (em sua maioria virtual) de aprendizado e encorajamento.

Agradeço às Dras. Maria das Dores Campos Machado e Jacqueline Moraes Teixeira pelas críticas e sugestões na banca de qualificação.

Agradeço às Dras. Suzana Ramos Coutinho e Olívia Bandeira de Melo Carvalho por participarem de minha banca como suplentes.

Agradeço ao meu amigo Leonardo Aragão: nossas vidas tomaram rumos diferentes, mas sem sua intervenção não teria ingressado nesta pesquisa.

Agradeço à minha família: meus pais Valmir e Vera e Yumi: esposa, companheira, amiga, amante e ainda tanto mais; uma mulher incomparável. Faço menção ao meu sogro e sogra, Jorge e Lúcia, e cunhada e cunhado, Rute e Filipe.

Como alguém dentro do espectro do autismo entendo que preciso de suporte. Sem as pessoas e instituições citadas – e tantas mais ao longo da vida – este trabalho não seria possível. Obrigado a todas e todos por me suportar.

Resumo

Este texto aborda o campo de estudos que intersecciona religião e sexualidade, especificamente evangélicos e sexualidade. Tentou-se fazer um mapeamento dos trabalhos produzidos a partir dos anos de 1990 a 2020, inserindo-os numa rede de saberes-poderes, questionando, assim, por que e como a sexualidade evangélica vem sendo interrogada nos últimos trinta anos. Assim, foram pesquisadas e catalogadas teses, dissertações e artigos sobre o assunto em questão. Em seguida, utilizou-se as trajetórias analíticas da arqueologia e genealogia *foucaultianas* para enquadrar o campo de estudos, analisando as condições de possibilidade dessa área de saber e o modo de seu desenvolvimento. Por fim, interpela-se o lugar da ciência da religião na constituição e desenvolvimento desse campo de estudos que relaciona religião à sexualidade, notadamente sexualidade evangélica.

Palavras-chave: evangélicos, sexualidade, ciência(s) da religião, teologia, arqueologia, genealogia

Abstract

This text approaches the field of studies that intersects religion and sexuality, specifically evangelical and sexuality. An attempt was made to map the works produced from the 1990s to 2020, inserting them into a network of knowledge-powers, thus questioning why and how evangelical sexuality has been questioned in the last thirty years. Thus, theses, dissertations and articles on the subject in question were researched and cataloged. Then, the analytical trajectories of Foucault's archeology and genealogy were used to frame the field of studies, analyzing the conditions of possibility of this area of knowledge and the way of its development. Finally, the place of the science of religion in the constitution and development of this field of studies that relates religion to sexuality, notably evangelical sexuality, is questioned.

Keywords: evangelicals, sexuality, science(s) of religion, theology, archeology, genealogy

Sumário

<i>Prólogo</i>	12
<i>1 – Paisagem</i>	18
1.1 – Trajetória	18
1.2 – Aspectos metodológicos	19
1.3 – Dados	22
1.3.1 – Dossiês	27
1.4 – Enquadramentos <i>foucaultianos</i>	29
<i>2 – Moldura</i>	33
2.1 – Sexualidade interrogada	33
2.2 – Advento evangélico	35
2.3 – Feminismo(s) e teoria <i>queer</i>	37
2.3.1 – Disputas teológico-políticas	38
2.3.2 – O HIV	41
2.3.3 – Financiamento	42
<i>3 – Quadro</i>	45
3.1 – Teologia e Ciência(s) da Religião	45
3.2 – Ciência da Religião e Sexualidade	47
3.2.1 – Ciência da Religião e Sexualidade: alguns itinerários possíveis	48
3.3 – Itinerário pessoal	52
<i>Epílogo</i>	55
<i>Referências Bibliográficas</i>	57
<i>Apêndice</i>	60
Teses	60
Dissertações	61
Artigos	66
Dossiês	74

PRÓLOGO

PRÓLOGO

*“No princípio era o Verbo”:
ecoando, reverberando,
expandindo...
As ondas bateram sobre a
Carne:
num cochicho ofegante,
num berro delirante.
A Carne tremeu, trepidou.
“O Verbo se fez Carne”.
“Carne trêmula”,
em movimento espástico,
amiudado, rijo.
O que treme, vibra;
se vibra, ecoa.
Carne, Verbo... Tanto faz.
Tudo oscila, baila, ginga,
estremece.
Tudo tange, soa, repercute,
ressoa.
No meneio vai se fazendo
Verbo;
no ruído vai se fazendo
Carne.*

“Se o ano de 2020 fosse um filme, seria de Quentin Tarantino!” Vi e ouvi diversas vezes esse comentário – ou algo do tipo – nas redes sociais. Um tom jocoso (sádico?) para falar desse turbulento ano, visto os filmes de Tarantino serem repletos de violência e situações extremas – coisa de brasileiro. Isso me levou a pensar: se fosse feito um filme sobre evangélicos seria por Pedro Almodóvar: *mise-em-scène* impressionante, com cores fortes, decoração brilhante, ângulos incomuns, figurinos autênticos e o protagonismo do desejo – daí o título desta dissertação emprestado de um de seus filmes. Afinal, este é um texto que se debruça sobre a produção de conhecimento envolvendo evangélicos e sexualidade, feito por alguém que vivenciou essa espécie de obsessão evangélica pelo sexo.

Eu nasci e cresci no meio evangélico. Passei por inúmeras denominações: das Assembleias de Deus, na qual meu pai foi pastor por quatorze anos, à Igreja Presbiteriana do Brasil, onde ingressei no seminário com vistas ao pastorado. E ainda estive entre batistas (tradicionais e renovados), outros presbiterianos (Igreja Presbiteriana Independente do Brasil e Igreja Presbiteriana Renovada), congregacionais, anglicanos e toda a pulverização pentecostal e neopentecostal, como Deus é Amor, O Brasil Para Cristo, Cristã Evangélica, Quadrangular, Renascer, Metodista, Igreja de Deus em Cristo (COGIC) e muitas outras, inclusive desigrejados e não denominacionais.

Em muitas dessas igrejas eu fui formalmente um membro ou frequentador assíduo, no caso das menos organizadas. Já outras faziam parte de uma imensa rede de contatos formada a partir de dois ingredientes: primeiro, meu envolvimento com música e posteriormente, a questão pastoral. A música me fez perambular muito entre os evangélicos. Das orquestras e corais tradicionais à *worship music* das igrejas com parede preta, fumaça e luzes; dos corais de música negra afro-americana à MPB cristã; do rock ao forró dos “círculos de oração”¹. Nas incursões ministeriais passei por organizações como JOCUM², Missão Horizontes e muitas outras, incluindo o já citado seminário presbiteriano. Essa permeabilidade no mundo evangélico me deu acesso aos bastidores dos espaços – o que inclui a disputa – de poder, a vivenciar a cultura evangélica brasileira, a estar entre apóstolos, reverendos, *influencers* gospel e toda a fauna cristã evangélica do Brasil e de outros lugares do globo.

Entre as muitas coisas que me foram e são intrigantes nesse meio, a sexualidade tem destaque. Em minha experiência, nos anos 1990 a sexualidade era segredo, principalmente entre os pentecostais. As conversas e os discursos que envolviam esse tema eram cochichados e carregados de eufemismo. Tudo era escondido, velado – talvez porque eu fosse ainda criança. Mulheres vestiam muitas camadas de roupa, o ato sexual deveria ser realizado no escuro e apenas para procriação e não deveria acontecer na semana que antecedia a cerimônia da “santa ceia” (sic). Tudo que envolvia sexualidade era escandaloso e imperdoável, exceto em alguns – alguns, não todos! – casos envolvendo homens – apenas homens heterossexuais – com muito capital simbólico e poder. Já em anos mais recentes, o discurso evangélico sobre sexualidade e muitos aspectos que a

¹ Forma tradicional de organização de mulheres em igrejas pentecostais, principalmente a Assembleia de Deus.

² JOCUM é um acrônimo para Jovens Com Uma Missão. Em inglês, YWAM (Youth With A Mission), uma organização missionária global fundada em 1960 por Loree e Darlene Cunningham.

atravessam não são mais tão velados. Na verdade, às vezes são bem explícitos. Há uma infinidade de literatura, cursos, conferências, palestras, séries de sermões etc., ensinando sobre masculinidade, feminilidade, casamento, família, entre outras coisas relacionadas à sexualidade³. Esses discursos e posturas sobre sexualidade – em sua versão mais encabulada ou desinibida – sempre me chamaram a atenção. Mas, isso é só a minha própria experiência.

Algo mais objetivo: a postura pública de evangélicos a respeito de questões sexuais. Desde 2012, por exemplo, evangélicos têm adotado a prática dos boicotes. Isso já ocorria antes desse ano, mas até onde me recordo, é a partir dele que essa se torna uma prática sistemática⁴. Assim, anualmente ocorreram pelo menos uma proposta de boicote por parte da comunidade evangélica (ao menos de parte dela). Nos anos de 2012 a 2014, os mais famosos tiveram como alvo as produções – geralmente, novelas – da Rede Globo. Em 2015 e 2016, os alvos foram campanhas publicitária do Boticário e da C&A, respectivamente. Em 2017, uma polêmica com a Disney, conhecida de longa data dos evangélicos e suas teorias conspiratórias.⁵ Nos anos de 2018 e 2019, os mais alardeados foram os especiais de Natal do Porta dos Fundos, veiculados na Netflix. E, recentemente, em 2020, a campanha publicitária da Natura. Quase que invariavelmente, a razão da revolta evangélica e as tentativas de boicote envolvem aspectos da sexualidade – excetuando-se em 2014, na novela “Meu Pedacinho de Chão”, no qual a polêmica envolvia apenas temáticas das religiões afro-brasileiras – que vão desde casais homossexuais, representatividade LGBTQIA+, entre outras questões sexuais.

Esses são alguns exemplos e experiências que se pode dar, embora existam outros. Creio, porém, ser suficientes para expor a razão do desejo de pesquisar a sexualidade evangélica. Contudo, dada essa minha trajetória evangélica e como ponto inicial de pesquisa, este trabalho se propôs a fazer – uma tentativa, na verdade – um estado da arte sobre evangélicos e sexualidade, ou seja, uma revisão bibliográfica das pesquisas que se debruçaram sobre a sexualidade evangélica. A situação descrita por Norma Ferreira a respeito de pesquisas do tipo estado da arte se aplica exatamente; ela diz:

³ As páginas populares nas redes sociais que versam sobre masculinidade e feminilidade “bíblicas” são dignas de uma pesquisa futura.

⁴ Com o protagonismo de Silas Malafaia, conhecido pastor midiático evangélico.

⁵ Lembro que um pregador chamado Josué Yrion ficou muito conhecido no meio evangélico, na década de 1990, falando sobre mensagens subliminares nos desenhos da Disney. Ainda vivo, hoje não conta mais com o mesmo prestígio dos anos noventa. Mas, as suas ideias conspiratórias continuam correndo nas veias evangélicas.

A sensação que parece invadir esses pesquisadores é a do não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, principalmente reflexões desenvolvidas em nível de pós-graduação, produção esta distribuída por inúmeros programas de pós e pouco divulgada⁶.

Após catalogar boa parte das teses, dissertações e artigos, decidi expandir a proposta de um estado da arte, lidando apenas com os documentos em si, para uma arqueologia e genealogia à moda *foucaultiana*, procurando as condições históricas de possibilidade para o surgimento do referido campo de pesquisa e rastreando como ocorreu seu desenvolvimento. Ironicamente, a sensação de não conhecimento apenas aumentou, somando-se ainda a percepção de insucesso em construir uma analítica arqueológica e genealógica ao objeto em questão.

De qualquer modo, é isso que esta dissertação tenta fazer. Assim, no primeiro capítulo contextualizo mais detalhadamente o cenário em que ocorreu a pesquisa e os procedimentos metodológicos que a compuseram. Em seguida, apresento os dados obtidos, ou seja, os documentos que foram achados e catalogados; demonstro a evolução numérica nos últimos trinta anos, a diversificação, os programas de pós-graduação, as instituições, o recorte por gênero, com o uso de gráficos e comentando fatos que considere relevantes. Por fim, faço uma discussão teórica expondo a perspectiva da arqueologia e genealogia estabelecidas por Foucault e o esforço por enquadrar os dados vislumbrados no primeiro capítulo nessa trajetória analítica.

Por isso chamo o primeiro capítulo de “paisagem” e o segundo de “moldura”. Ou seja, a tentativa de emoldurar os dados – a paisagem – pelas ferramentas *foucaultianas*. Assim, no segundo capítulo busco encontrar relações discursivas que são pressupostos dos estudos de sexualidade evangélica. Começo pelas interrogações que a sexualidade sofreu desde o século XIX, passando pela emergência dos evangélicos no cenário público brasileiro. Depois, tendo em vista o trabalho do próprio Foucault, fito os movimentos feministas e *queer* e sua reverberação dentro da teologia, da ciência(s) da religião, das ciências sociais etc., em suma, o impacto teórico e político que esses movimentos tiveram. Finalizando, pondero o lugar do HIV na constituição desse campo do saber e a questão do financiamento de pesquisas.

⁶ FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. 2002, pp. 258-259.

No terceiro capítulo, que nomeio “quadro” por já ter estabelecido as molduras e porque a discussão levará em conta esse cenário já assentado, buscando antever os próximos elementos da paisagem e/ou alargamento das fronteiras, começo com uma discussão sobre o lugar da ciência da religião nesse campo. Para isso, esclareço a constituição da ciência da religião, em sua relação com a teologia e as ciências da religião e seu desenvolvimento histórico e teórico. Em seguida, sugiro caminhos e diálogos que podem ser realizados pela ciência da religião em sua contribuição específica, trazendo à mesa autores e autoras, conceitos e perspectivas teórico-políticas do feminismo, teoria *queer*, teologia, filosofia etc. Por fim, discorro sobre as possibilidades de continuidade desta pesquisa.

No apêndice apresento algumas listas e tabelas com todos os documentos identificados durante a pesquisa, organizados por teses, dissertações, artigos e os dossiês citados no texto.

CAPÍTULO 1 – PAISAGEM

1 – PAISAGEM

A relação de evangélicos com a sexualidade tem sido interesse de pesquisa ou apenas alguém atravessado e constituído dentro desse grupo social levanta esse questionamento? Existe um campo disciplinar que se dedica a esse tema? Quais áreas do conhecimento o compõem? Basicamente, essas são algumas questões que dirigem este capítulo. Assim, apresento a seguir o resultado da busca por pesquisas que se interessam pela questão da relação de evangélicos com sexualidade. Antes, porém, tento contextualizar a trajetória na qual esta dissertação se fez e trazer alguns aspectos metodológicos iniciais, ou dito de outra forma, uma descrição dos procedimentos de procura e dos documentos encontrados. O que se segue depois é uma apresentação dos dados obtidos através da busca pelos documentos (artigos, dissertações e teses) e a forma como podem ser percebidos. Os documentos estão detalhadamente demonstrados no apêndice. Aqui faço comentário sobre aspectos que julguei importantes cruzando os dados obtidos.

1.1 – Trajetória

Em agosto de 2019 me conectei com o Programa de Estudos Pós-graduados em Ciência da Religião da PUC-SP, através do GEPP (Grupo de Estudos Protestantismo e Pentecostalismo), liderado pelo Prof. Dr. Edin Sued Abumanssur. Lembro que em nossa primeira conversa, logo após uma das reuniões do grupo, discutimos meu possível projeto de pesquisa para o mestrado: a ideia geral era tentar avaliar a influência do pentecostalismo na construção da noção de tempo em alguma comunidade religiosa pentecostal na região do ABC paulista. E digo “ideia geral” porque não fazia parte dos planos ingressar em um curso de pós-graduação em 2020. O que, por sua vez, acabou acontecendo.

Na reunião daquele dia, porém, o grupo começou uma discussão sobre o poder pastoral em Foucault, a partir de seu curso “Segurança, Território, População”, dado no *Collège de France*, entre 1977 e 1978; especificamente, a aula de 08 de fevereiro de 1978, sobre *governamentalidade* e sua gênese nesse poder. Eu já me interessava por Foucault, especialmente por sua “História da Sexualidade” – também porque já no seminário adquiri o costume de me interessar por tudo que diziam ser “perigoso” – e, assim, no desenrolar da conversa expressei interesse por pesquisar sexualidade em pastores evangélicos, embora me sentisse muito despreparado.

Seguindo a sugestão do Dr. Edin, passei os dias que se seguiram rascunhando projetos e formas de pesquisar sobre sexualidade pastoral. O desejo inicial era de realizar uma etnografia, mas conforme conselhos do Dr. Edin, já em nosso primeiro encontro e, posteriormente, das Dras. Maria das Dores Campos Machado e Jacqueline Moraes Teixeira durante a Qualificação, bem como de minha orientadora, Dra. Maria José Fontelas Rosado Nunes (a querida Zeca) e as próprias circunstâncias sanitárias dos últimos dois anos, o foco se deslocou para a realização de um mapeamento da produção acadêmica sobre evangélicos e sexualidade.

Entretanto, conforme fui procurando, encontrando e lendo artigos, teses e dissertações envolvendo aspectos distintos da sexualidade e de evangélicos ficou claro que uma mera revisão da produção acadêmica sobre o assunto não satisfaria minha ânsia por compreender o campo de estudo em questão. Além disso, o fato de ser um *insider* evangélico também se acentuou no decorrer da pesquisa e com ele a necessidade de um distanciamento. Assim, surgiu a ideia de uma arqueologia e genealogia, ao estilo *foucaultiano*, discernindo uma teia de saberes-poderes, na qual as pesquisas se constituem. Ainda mais será dito sobre isso. Antes, porém, nos debruçaremos perante os documentos encontrados.

1.2 – Aspectos metodológicos

A busca por artigos, teses e dissertações se deu em algumas etapas: inicialmente, pesquisei as palavras “pastor”, “sexualidade” e “sexualidade pastoral”, nas bases de dados da CAPES, da Scielo e BDTD (Biblioteca de teses e dissertações). Essa primeira incursão se deu em meados de outubro de 2019. O foco inicial em pastores se deve ao interesse primordial na sexualidade desses. Nessa investigação inaugural encontrei 40 documentos, sendo 15 artigos, 21 dissertações e 4 teses.

Em março de 2020, já formalmente matriculado no Programa de Ciência da Religião da PUC-SP, realizei nova busca com os seguintes termos: “pentecostalismo e sexualidade”, “religião e sexualidade”, “protestantes e sexualidade” e “evangélicos e sexualidade”. O resultado não foi muito diferente da busca anterior. Após mais uma filtragem feita pelos resumos e sumários, fiquei com os mesmos 40 documentos.

A partir desses primeiros documentos encontrei mais 27, sendo 3 teses, 1 dissertação e 23 artigos. Assim, através das referências e discussões dos primeiro 40

documentos e de mais uma filtragem por resumos e sumários ficamos com 67 documentos: 38 artigos, 22 dissertações e 7 teses.

Entre os meses de novembro e dezembro de 2020 e janeiro de 2021 fiz mais uma busca nas bases de dados da CAPES, Scielo e BDTD, cruzando as palavras anteriormente usadas e nova busca a partir das referências e discussões encontradas nos 27 documentos encontrados na segunda busca. Também fiz buscas nos programas de Ciência(s) da Religião e Teologia da PUC-SP, UESP e UFJF – Universidades as quais cogitei o ingresso na pós-graduação – além de buscar trabalhos de autores e autoras que foram mais citados nos primeiros documentos encontrados. Encontrei, desse modo, um total de 143 documentos, sendo 18 teses, 47 dissertações e 78 artigos.

Além desses 143 documentos (teses, dissertações e artigos) outros documentos catalogados são importantes para a compreensão do campo: agrupo 14 dossiês encontrados. Desses quatorze, 5 serão abordados mais neste capítulo e 9 no capítulo 2 (conforme a exposição prossegue, creio que os motivos dessa separação de documentos se esclarecerão). Dos cinco que mais nos interessam agora, dois são dossiês publicados pelo ISER (Instituto de Estudos da Religião). O primeiro, uma pesquisa pioneira (1994) intitulada “Novo Nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política”; essa pesquisa é muito citada em trabalhos posteriores e abre, de certo modo, o campo de pesquisa sobre evangélicos; o segundo é um conjunto de textos sobre religião e sexo. Os outros três são resultados dos Congressos de Gênero e Religião realizados pela Faculdade EST. Somando-se os artigos de quatro desses dossiês e a pesquisa “Novo Nascimento” aos 143 documentos anteriores, temos 184 documentos. Como esses dossiês (todos os 14) são importantes para o segundo capítulo desta dissertação, os gráficos e tabelas que serão expostos neste capítulo levarão em conta apenas os 143 documentos. Mas, todos os documentos pesquisados estão devidamente exibidos no apêndice desta dissertação.

Creio ser importante pontuar que não consegui ter acesso a todos os documentos, dos quais tomei conhecimento. Alguns existem ainda apenas em versão física e durante todo o processo de pesquisa para esta dissertação a pandemia do COVID-19 inviabilizou tentativas presenciais. Entrei em contato com alguns pesquisadores e pesquisadoras para que, se possível, me enviassem cópias. Mas, não as obtive até o momento da redação deste texto. Ainda há documentos que não tive o devido tempo para incorporar nesta coleção de documentos. Quem sabe seja possível a incorporação desses outros documentos no futuro.

O recorte temporal (de 1990 a 2020) desta pesquisa se dá, basicamente, por três razões: primeiro, pela leitura dos documentos, percebe-se que foi a partir dos anos 90 que os evangélicos “apareceram”. Na apresentação da pesquisa “Novo Nascimento”, Novaes aponta as razões da relevância de se investigar os evangélicos, entre as quais “o crescimento recente de fiéis evangélicos”⁷, que no censo de 1991 despontavam com 13% com projeções de crescimento que vem se confirmando ao longo dos últimos censos.⁸ Assim, é a partir da década de 1990 que os evangélicos passam a ser mais observados.

Em segundo lugar, nos idos dos anos 80 e 90, grupos evangélicos começam a se articular politicamente com mais força. Como, por exemplo, a “inserção da Assembleia de Deus no projeto de eleger membros seus para a Constituinte de 1989” e a luta pela aprovação de projetos de interesse do setor evangélico, “especialmente aqueles relacionados à moral familiar”⁹. O envolvimento de setores evangélicos com a política brasileira não era novidade nos anos 90¹⁰, mas o crescimento expressivo sim. A terceira razão para o nosso recorte temporal é a óbvia constatação das datas dos documentos encontrados. Em suma, dados os documentos encontrados, observa-se o crescimento evangélico e seus feitos, que vão desde articulação política e visibilidade midiática até “a densidade da participação semanal [...] nos cultos”¹¹, o que levou a interrogações sobre esse grupo em questão.

Antes de explorar propriamente os dados obtidos, dois termos merecem atenção: sexualidade e evangélicos. Ambas as palavras são usadas aqui em sentido *lato*, ainda que se tenha em mente as complexidades e controvérsias que ambas carregam. Não cabe no escopo deste trabalho problematizar exaustivamente seus significados, usos e/ou construções do que quer que sejam “sexualidade” e “evangélico”, embora em alguma medida isso será feito. Parece-me mais importante, contudo, ressaltar isso. Sobre sexualidade, a provocação de Preciado em seu manifesto pode ser útil para mostrar a complexidade da questão:

⁷ NOVAES, Regina. 1998, p. 7.

⁸ NOVAES, Regina. 1998, p. 7.

⁹ LISBÔA, Maria Regina Azevedo. 2008, pp. 16-17.

¹⁰ Sobre o envolvimento de setores religiosos com a política nacional, especialmente o evangelicalismo, sugiro: GIUMBIELLI, Emersos. *O fim da Religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar Editorial, 2002; e o dossiê: *O Protestantismo e o Regime Militar no Brasil: Perspectivas*. MNEMOSINE: Revista do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), vol. 5, n. especial, 2014.

¹¹ NOVAES, Regina. 1998, p. 7.

Como se aproximar do sexo enquanto objeto de análise? Que dados históricos e sociais intervêm na produção do sexo? O que é o sexo? O que é que realmente fazemos quando transamos? As práticas sexuais da pessoa que escreve modificam sua obra? Se sim, de que maneira? Deve, a pesquisadora, entregar-se ao “serial fucking” quando trabalha sobre o sexo como tema filosófico ou, ao contrário, deve guardar as distâncias com relação a tais atividades, e isso por razões científicas? Pode-se escrever sobre a heterossexualidade? Sendo bicha ou sapa? E inversamente, pode-se escrever sobre a homossexualidade sendo hétero?¹²

Assim, de modo um tanto tácito, sexualidade aqui se refere às práticas e atos sexuais, usos e sentidos dos corpos, prazeres, relações de gênero, direitos sexuais e reprodutivos, condições e/ou construções biológicas, sociais, históricas, econômicas etc., do que quer que seja masculinidade, feminilidade e outros gêneros etc. Esses e outros temas são encontrados, tanto implícita quanto explicitamente, nos documentos catalogados e nas demandas que cercam a produção dos tais.

O campo evangélico, por sua vez, é extremamente plural e fragmentado, sendo composto de inúmeras práticas, confissões, teologias e afins. Além de toda a disputa de poder, visibilidade e hegemonia que os envolvem. O uso do termo “evangélico” aqui pressupõe essa diversidade. Igualmente, seu uso reflete os muitos grupos protestantes, pentecostais e neopentecostais investigados nos documentos achados. As teses, dissertações e artigos aqui arquivadas versam sobre esses diversos grupos que compõem o cenário cristão evangélico brasileiro.

1.3 – Dados

No gráfico a seguir vemos a evolução da quantidade de trabalhos acadêmicos (todos os 143 documentos) nos últimos trinta anos. O documento mais antigo que achei é um artigo de Patrícia Birman sobre identidades femininas em comunidades pentecostais do Rio de Janeiro e como há uma atenuação das fronteiras entre crentes e não crentes através de uma mediação feminina. O texto foi publicado em *Cadernos Pagu*, em 1996. Vale ressaltar que a pesquisa mais antiga que foi encontrada é a “Novo Nascimento”, realizada em 1994. Porém, sua publicação data de 1998 (ao menos a edição que me é disponível) e essa pesquisa não entra neste gráfico, pois foi agrupada aos dossiês, conforme dito anteriormente.

¹² PRECIADO, B. [Paul]. 2014, p. 18.

O documento mais recente também é um artigo: de André Musskopf sobre a teologia *queer* na América Latina, publicado em 2021. Enquanto o texto de Birman opera a partir da sociologia e da antropologia, Musskopf o faz pela ciência(s) da religião. No gráfico é possível observar um crescimento quase constante até 2017, ano com maior quantidade de trabalhos publicados que esta pesquisa encontrou:

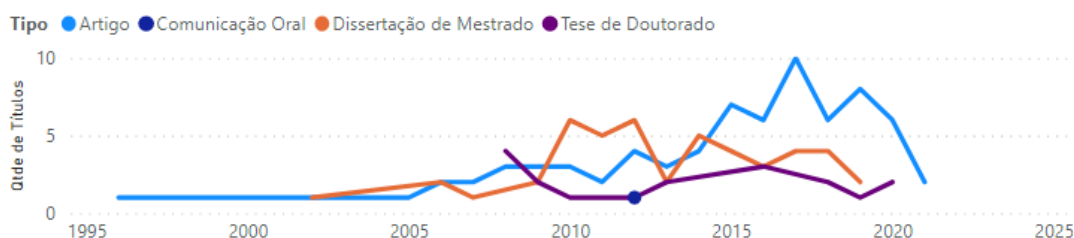
Qtde de Títulos por Data



No grupo dos 143 documentos (teses, dissertações e artigos) 14 foram publicados em 2017. Se somarmos, porém, com os artigos de dois dos dossiês, que foram publicados também em 2017, o número sobe para 32 documentos publicados¹³. Os dois dossiês que saíram em 2017 são: o dossiê “Religião e Sexo” do ISER e uma coletânea de textos publicados pela parceria entre Faculdade EST, CEBI e Editora Sinodal: “À flor da pele: ensaios sobre gênero e corporeidade”, com 13 artigos sobre corporeidade, com olhares multidisciplinares, mas que tem como eixo o conceito de gênero.

O gráfico a seguir segue a mesma lógica do anterior, mas separando artigos, teses, dissertações e uma comunicação oral:

Qtde de Títulos por Ano e Tipo

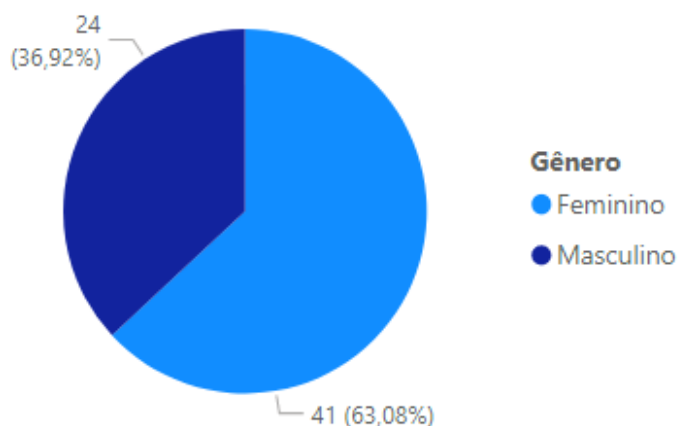


¹³ Com a ressalva de que alguns desses documentos foram publicados em versão impressa em 2005. As versões eletrônicas que eu obtive são de 2017.

Temos a linha azul-claro (artigos) indo de 1996 a 2021, a linha laranja (dissertações) de 2002 a 2019, a linha roxa (teses) cobrindo os anos de 2008 a 2020, e por fim, o ponto azul-escuro (comunicação oral) em 2012.

Há uma quantidade generosa de trabalhos que se relacionam com o conceito e as temáticas de gênero. Assim, tendo em vista apenas os documentos do tipo dissertação e tese e fazendo um recorte por gênero dos autores e autoras, obtemos o seguinte dado:

Título por Gênero



Mais da metade dos documentos (teses e dissertações) foi produzido por mulheres. Como também há uma quantidade grande de trabalhos que lidam com teoria *queer* e/ou temáticas LGBTQIA+ seria interessante fazer o recorte por orientação sexual e/ou identidade de gênero, mas esse é um dado indisponível no momento. De qualquer forma, a importância da teoria *queer* e do feminismo será explorada no próximo capítulo.

Construir um gráfico com os artigos é um pouco mais difícil dado que muitos deles são de mais de um autor e/ou autora e de mais de um gênero (o gráfico tende a ficar poluído e não ajuda tanto a visualização). Mas, é possível afirmar que a presença de autoras é bem grande nos artigos. Dentre a quantidade de artigos que esta pesquisa encontrou (78 artigos do grupo de 143 documentos) três dos cinco autores e autoras que mais publicaram são mulheres: em primeiro lugar temos Maria das Dores Campos Machado com 12 artigos (sendo autora ou coautora), sendo que o primeiro artigo é de 1998 e o último de 2018; em segundo lugar temos Marcelo Natividade com 7 artigos; em terceiro e quarto, Jacqueline Moraes Teixeira e Vera Paiva, ambas com 3; e em quinto,

André Sidnei Musskopf com 2. É possível também dizer que mulheres se interessam mais por temáticas de gênero que homens. Essas cinco autoras e autores se servem de categorias de gênero, do feminismo e da teoria *queer* em suas análises.

Entre essas pesquisadoras e pesquisadores é possível observar três grandes áreas do conhecimento das ciências humanas (além da tradição feminista e *queer*): sociologia, antropologia e ciência(s) da religião. Nesta pesquisa, tais disciplinas se mostram relevantes na construção do campo. Assim, é proveitoso fazer um cruzamento entre a quantidade de teses e dissertações encontradas com as áreas de conhecimento. O resultado se mostra na seguinte tabela:

Qtde de Teses e Dissertações por Área

Área	Contagem de Área
Teologia	27
Ciências da Religião	9
Antropologia Social	6
Ciências Sociais	5
Psicologia Social	4
Sociologia	3
Psicologia	2
Ciência da Religião	1
Comunicação	1
Comunicação Social	1
Educação Escolar	1
Educação, Arte e História da Cultura	1
Estudos da Linguagem	1
História	1
Psicologia Clínica	1
Sociologia e Antropologia	1
Total	65

Sobre isso, antes de qualquer comentário, mais uma tabela: agora cruzando os programas de pós-graduação que apareceram nesta pesquisa com quantidade de títulos produzidos. Temos os seguintes dados:

Qtde de Títulos por Instituição

Instituição	Área	Contagem de Título
Faculdades EST	Teologia	27
Universidade Metodista de São Paulo	Ciências da Religião	5
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Ciências da Religião	3
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Psicologia Social	3
Universidade de São Paulo	Antropologia Social	3
Universidade Federal de Santa Catarina	Antropologia Social	3
Universidade Federal de Campina Grande	Ciências Sociais	2
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Psicologia Clínica	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Ciências Sociais	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Psicologia	1
Universidade de São Paulo	Sociologia	1
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	História	1
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	Ciências Sociais	1
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	Educação Escolar	1
Universidade Federal da Paraíba	Sociologia	1
Universidade Federal de Goiás	Comunicação	1
Universidade Federal de Juiz de Fora	Ciência da Religião	1
Universidade Federal de Juiz de Fora	Ciências Sociais	1
Universidade Federal de Minas Gerais	Comunicação Social	1
Universidade Federal de Pernambuco	Psicologia	1
Universidade Federal de São Carlos	Sociologia	1
Universidade Federal de Sergipe	Psicologia Social	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sociologia e Antropologia	1
Universidade Federal Fluminense	Estudos da Linguagem	1
Universidade Presbiteriana Mackenzie	Ciências da Religião	1
Universidade Presbiteriana Mackenzie	Educação, Arte e História da Cultura	1
Total		65

A partir dessas duas tabelas é possível dividir as teses e dissertações encontradas por esta pesquisa em dois grupos: de um lado temos os trabalhos produzidos pelas áreas e departamentos de teologia e ciência(s) da religião; do outro, uma variedade dentro do espectro das ciências humanas, com certa preponderância da antropologia social, psicologia e sociologia. E aqui surgem perguntas as quais ainda não tenho resposta: o que significam a pulverização disciplinar, por um lado, e a concentração em teologia e ciência(s) da religião, por outro? Sabendo que, pelo menos no que diz respeito ao programa de Ciência da Religião da PUC-SP, a maioria dos pós-graduandos “é formada por nativos, militantes ou não, de diferentes denominações religiosas”¹⁴, essa

¹⁴ GUERRIERO, Silas. 2010, pp. 62-63.

concentração em teologia e ciência(s) da religião poderia ser reflexo de uma demanda interna por estudos que interseccionem sexualidade e religião, no caso evangélica? E a pulverização do outro grupo uma demanda externa? A concentração, por um lado e a diversificação, por outro, poderiam refletir uma possível capacidade e/ou interesse da teologia e da ciência(s) da religião em tratar o tema?

Outra questão que surge da observação desses dados é a respeito do “diálogo/confronto entre teologia e ciências da religião”.¹⁵ Eduardo Cruz relembra que nos anos 1990 Antônio Flávio Pierucci fez uma crítica apontando que muitos dos pesquisadores de programas de ciência(s) da religião eram oriundos do clero católico e protestante¹⁶. Cruz segue apontando problemas metodológicos que o fazer ciência(s) da religião pode apresentar: como a criação de *criptoteologias*, ou seja, a produção de saber teológico ao invés de ciência da religião. Greschat diz que “os teólogos são especialistas religiosos. Os cientistas da religião são especialistas em religião”¹⁷ Em outras palavras, teologia e ciência(s) da religião têm epistemologias distintas, mas com fronteiras nem sempre tão claras. Não é meu objetivo aqui analisar a abordagem metodológica de cada tese ou dissertação. Contudo, é importante ressaltar a complexidade do campo da teologia e da ciência(s) da religião, pois esse cenário específico compõem a paisagem mais ampla na qual os estudos que interseccionam sexualidade e evangélicos se desenvolveram. Isso será retomado e mais desenvolvido nos capítulos 2 e 3¹⁸.

1.3.1 – Dossiês

Acharam-se 14 dossiês. O primeiro que faço menção é a pesquisa “Novo Nascimento”. A “Novo Nascimento” não é bem um dossiê – formalmente falando – mas, a coloco nesse grupo por ser um único volume que discorre sobre variados aspectos sociais, culturais, políticos etc., de evangélicos, e no caso do tema desta dissertação, da relação entre evangélicos e sexualidade. A “Novo Nascimento” foi uma pesquisa realizada em 1994 no Estado do Rio de Janeiro, pelo ISER. Um grupo de pesquisadores

¹⁵ SOARES, Afonso Maria Ligorio. 2007, p. 283.

¹⁶ CRUZ, Eduardo R. 2013, p. 45.

¹⁷ GRESCHAT, Hans-Jürgen. 2005, p. 155.

¹⁸ Para um aprofundamento recomendo: TEIXEIRA, Faustino (org.). *A(s) ciência(s) da religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica*. São Paulo: Paulinas, 2008; CRUZ, Eduardo C.; MORI, Geraldo (orgs.). *Teologia e ciências da religião: a caminho da maioria acadêmica no Brasil*. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte, MG: Editora PUC Minas, 2011; USARSKI, Frank. *Constituintes da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas 2006; USARSKI, Frank (org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2007; PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2005 (especialmente a primeira parte, sobre epistemologia).

visitou 40.172 domicílios e realizou 1.332 entrevistas¹⁹. A pesquisa foi coordenada por Rubem Cesar Fernandes, durante as eleições presidenciais do referido ano. O livro que disponho contém a apresentação dos dados dessa pesquisa e comentários de diversos pesquisadores sobre suas respectivas áreas. Especialmente relevante ao interesse desta dissertação são os comentários de Cecília Mariz a respeito da opinião dos evangélicos sobre aborto e Clara Mafra sobre as relações de gênero nas igrejas e famílias evangélicas pesquisadas. Dentre os documentos encontrados, a “Novo Nascimento” inaugura um novo estágio no que diz respeito à pesquisas envolvendo o campo evangélico: uma pesquisa empírica, com grande quantidade de dados, comentários críticos de pesquisadores e apontando de modo singular o crescimento da população evangélica – já vista no censo, no início da década de 1990 – com sua visibilidade, impacto transformador do campo religioso brasileiro, presença pública para além da religião e penetração em todas as classes sociais e bairros. Por essas características, a “Novo Nascimento” é inúmeras vezes referida em estudos e pesquisas posteriores. Em 2017 o ISER também publica o dossiê “Religião e Sexo”. Os textos do volume versam sobre Wicca, Hinduísmo e outras religiões. Mas, esta dissertação incorporou apenas os textos sobre evangélicos.

Como conta Musskopf, a EST tem uma tradição em teologia feminista e de gênero²⁰, assim os três dossiês a seguir são frutos dessa herança. Os dois primeiros são: “Corporeidade, Etnia e Masculinidade: Reflexões do I Congresso Latino-americano de Gênero e Religião” e “Epistemologia, Violência e Sexualidade: Olhares do II Congresso Latino-americano de Gênero e Religião. Até a data da redação deste texto já foram realizados sete desses congressos. Os dossiês foram publicados em 2005 e 2008, respectivamente, em versão impressa. Todavia, as versões que eu obtive são as eletrônicas e datam de 2015 e 2017, respectivamente. São *e-books* disponibilizados pela EST em seu site. Não encontrei nenhum material sobre os outros congressos ainda. O terceiro, é uma coletânea de artigos gestados pelas discussões proporcionadas no Núcleo de Pesquisa de Gênero da EST e publicados (versão impressa) em 2004. Novamente, a versão de que disponho é a eletrônica, de 2017.

Os outros nove são dossiês da RIBLA (Revista de Interpretação Bíblica Latino-americana). Esses dossiês serão mais pertinentes no próximo capítulo, quando discuto a importância da teologia feminista no cenário que compõem o desenvolvimento das

¹⁹ NOVAES, Regina. 1998, p. 10.

²⁰ cf. MUSSKOPF, André. *Teologia feminista e de gênero na Faculdades EST: a construção de uma área do conhecimento*. São Leopoldo: CEBI, 2014.

pesquisas encontradas. Isso por duas razões: primeiro, pela problemática que é posta pelas epistemologias diversas e as fronteiras não tão nítidas entre teologia e ciência(s) da religião e outras disciplinas do espectro das ciências humanas. Em segundo lugar, porque a busca por compreender a formação desse campo interdisciplinar de estudo me levou a desejar mais que uma revisão bibliográfica, mas a considerar o porquê e como esse campo se formou; daí o referencial na arqueologia e genealogia *foucaultianas* pode fornecer um modo de enquadramento para essas questões.

1.4 – Enquadramentos *foucaultianos*

A arqueologia é uma procedimento analítico que Foucault utilizou em suas pesquisas, ao longo de sua vida, e que pode ser resumida como uma “história das condições históricas de possibilidade do saber”²¹. Em sua reflexão sobre o itinerário arqueológico, Foucault diz:

Esse termo [arqueologia] não incita à busca de nenhum começo; não associa a análise a nenhuma exploração ou sondagem geológica. Ele designa o tema geral de uma descrição que interroga o já dito no nível de sua existência; da função enunciativa que nele se exerce, da formação discursiva a que pertence, do sistema geral de arquivo de que faz parte. A arqueologia descreve os discursos como práticas especificadas no elemento do arquivo²².

A descrição arqueológica do “já dito” ou do discurso acontece pela interrogação da função enunciativa que esse discurso exerce. O discurso não é, necessariamente, texto ou fala – embora possa ter elementos linguísticos. Foucault toma o discurso enquanto prática (prática discursiva) expressando-se em unidades menores: os enunciados. O enunciado, por sua vez, não podendo ser reduzido a unidades puramente linguísticas, é concebido como função enunciativa, que toma acontecimentos discursivos produzidos por um sujeito específico, num dado lugar, marcado por condições sociais e históricas. Em suma, o enunciado não é uma partícula atomizada do discurso,

mas sim o campo de exercício da função enunciativa e as condições segundo as quais ela faz aparecerem unidades diversas

²¹ CASTRO, Edgardo. 2009, p. 40.

²² FOUCAULT, Michel. 2020, p. 161.

(que podem ser, mas não necessariamente, de ordem gramatical ou lógica)²³.

Assim, a formação discursiva é um conjunto de enunciados submetidos a uma mesma regularidade e dispersão²⁴. E “o todo formado a partir do sistema da positividade e manifestado na unidade de uma formação discursiva, é o que se poderia chamar de um saber”²⁵. A arqueologia é compreendida, então, por essa exposição das condições históricas de um saber, a partir da interrogação de um discurso, percebido em suas unidades e inter-relações, função enunciativa e formação discursiva, regularidades de suas aparições e regras de dispersão.

A genealogia, por sua vez, supõe que

Em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade²⁶.

Foucault enumera uma série desses procedimentos de controle e delimitação do discurso, tanto internos quanto externos. Por hora não vem ao caso especificar esses procedimentos; a questão agora é apontar a genealogia como situando os discursos como instrumentos de relações de poder. Machado resume:

[...] a arqueologia, procurando estabelecer a constituição dos saberes privilegiando as inter-relações discursivas e sua articulação com as instituições, respondia *como* os saberes apareciam e se transformavam. Podemos então dizer que a análise que em seguida é proposta tem como ponto de partida a questão do *porquê*. Seu objetivo não é principalmente descrever as compatibilidades e incompatibilidades entre saberes a partir da configuração de suas positivities; o que pretende é, em última análise, explicar o aparecimento de saberes a partir de condições de possibilidade externas aos próprios saberes, ou melhor, que imanente a eles – pois não se trata de considerá-los como efeito ou resultante – os situam como elementos de um dispositivo de natureza essencialmente estratégica. É essa análise do *porquê* dos saberes, que pretende explicar sua existência e suas transformações situando-os como peça de relações de poder ou incluindo-o em um dispositivo político, que em uma terminologia *nietzscheana* Foucault chamará genealogia²⁷.

²³ FOUCAULT, Michel. 2020, p. 129.

²⁴ FOUCAULT, Michel. 2020, p. 47.

²⁵ FOUCAULT, Michel. 1994, p. 723.

²⁶ FOUCAULT, Michel. 2014, pp. 8-9.

²⁷ MACHADO, Roberto. 2021, pp. 11-12.

O que se deseja nesta dissertação, então, é uma análise e compreensão das pesquisas que interseccionam evangélicos e sexualidade a partir de uma descrição que toma os textos como acontecimentos discursivos, interrogando-os em seus aspectos de função enunciativa e formação discursiva, em suas regularidades e dispersões, em suas inter-relações discursivas, tomando-se os documentos como monumentos, “enquanto práticas que obedecem a regras”²⁸. E, igualmente, os usos dos discursos a partir dos procedimentos de controle e delimitação que os cercam. Em suma, emoldurar a paisagem vislumbrada numa teia de saberes e poderes.

Deseja-se perceber afinidades discursivas do campo desta pesquisa com outras áreas do saber que lhe são condição histórica e epistemológica, ou seja, a base e/ou campo discursivo no qual as pesquisas que interseccionam evangélicos e sexualidade germinaram. Igualmente, o controle, a seleção, a organização e a redistribuição desses discursos, ou seja, como esse determinado campo de conhecimento se desenvolveu.

Assim, este primeiro capítulo contextualiza a trajetória desta pesquisa, ressalta alguns aspectos metodológicos e faz uma apresentação inicial dos documentos obtidos comentando o cruzamento de dados e levantando questionamentos que podem ser trabalhados nos próximos capítulos. Usando as ferramentas *foucaultianas* o objetivo é emoldurar os dados obtidos e descritos e desse arquivo discursivo tentar interpretar um emaranhado de saberes-poderes que constitui o campo de estudos que intersecciona evangélicos e sexualidade.

²⁸ FOUCAULT, Michel. 2020, p. 169.

CAPÍTULO 2 – MOLDURA

2 – MOLDURA

Duas das perguntas mais importantes que movem esta dissertação são: como e por que a sexualidade evangélica começou a ser interrogada? Vimos no capítulo anterior que a sexualidade entre evangélicos vem sendo interrogada, especialmente ao longo dos últimos trinta anos. Não é possível saber o quanto essa sexualidade foi interrogada. Para isso, seria preciso dados de outras pesquisas e campos para comparação; além de continuar procurando por pesquisas que envolvam sexualidade e evangélicos. Isso com certeza é algo que me instiga, mas que ainda não tenho condições de ter qualquer vislumbre de resposta. De qualquer forma, está claro que a sexualidade evangélica foi e está sendo interpelada. Agora, por que essa demanda surgiu e como ela se desenvolveu ao longo desses anos?

Pode-se dizer que houve algum indício de resposta a essas perguntas já no primeiro capítulo desta dissertação, ainda que mais implicitamente. O que se pretende agora é uma tentativa explícita de enfrentamento dessas questões, pressupondo as ferramentas *foucaultianas* da arqueologia e da genealogia para enquadrar nosso objeto.

2.1 – Sexualidade interrogada

Antes da emergência de inquérito a respeito da sexualidade evangélica há eclosão de uma vontade de saber sobre a sexualidade em si. De fato, a aparição de uma interrogação sobre a sexualidade e a produção de discursos que acompanha tal questionamento é pressuposto para o surgimento de um interesse numa sexualidade específica: evangélica.

Foucault assevera dois procedimentos na produção da verdade do sexo: *scientia sexualis* e *ars erotica*²⁹. Enquanto a *ars erotica* produz verdade do próprio prazer, a *scientia sexualis* o faz a partir de “procedimentos que se ordenam, quanto ao essencial, em função de uma forma de poder-saber rigorosamente oposta à arte das iniciações e ao segredo magistral”, que por sua vez se originam na prática da confissão cristã³⁰. Assim, surge a partir do século XIX o que Foucault chama de “hipótese repressiva”³¹, que

²⁹ FOUCAULT, Michel. 2019, p. 64.

³⁰ FOUCAULT, Michel. 2019, p. 65.

³¹ FOUCAULT, Michel. 2019, p. 19.

enxergaria um estado generalizado de repressão à sexualidade³². Em seu trabalho Foucault considera a repressão ambivalente: não apenas reprime, mas provoca, produz um “erotismo discursivo”³³. A hipótese repressiva, então, não seria suficiente para dar conta do teor de positividade do poder.

No século XX, ressalta Giddens, o sexo ganha ainda mais vulto. A emergência de uma “revolução sexual”³⁴: luta por direitos sexuais, reprodutivos e civis, *ethos* de libertação, o feminismo e a teoria *queer*, a *historização* do sexo e do gênero, a epidemia de HIV, dentre outras coisas, das quais se dirá mais a respeito adiante e onde o próprio trabalho de Foucault se insere; tudo isso impulsionou as interrogações sobre sexualidade, e por sua vez, a sexualidade evangélica.

A sexologia – ou sexualidade humana, saúde sexual ou medicina sexual, como costuma ser chamada atualmente – pode ser compreendida em três ondas³⁵: num primeiro momento – fim do século XIX – caracterizada pela construção de um discurso científico (médico, biológico e psicanalítico) em oposição aos discursos religiosos, morais, legais e políticos. Essa primeira onda ocorre basicamente na Europa. Posteriormente, durante os anos de 1960 e 1970 no Estados Unidos acontece uma articulação de minorias sexuais em busca de “sua afirmação política contra o discurso médico”³⁶, a separação entre sexualidade e reprodução e as terapêuticas sexuais que visavam oferecer treinamento para se desfrutar de “relações sexuais prazerosas”³⁷. Por fim, nos idos da década de 1990 a terceira onda aprofunda o protagonismo farmacológico, já vislumbrado na década de 1960 com a pílula anticoncepcional, com o advento do citrato de sildenafil (Viagra), o que coloca, por sua vez, a urologia em evidência e a psicologia em declínio³⁸.

Assim, é possível reconstruir o cenário do seguinte modo: a ascensão de uma *scientia sexualis*, discriminando e regulando sexo, primeiro no registro do discurso religioso, depois médico, biológico e psicanalítico; expresso também em formas político-

³² Tendo em vista apenas o conjunto teórico de publicações científico-sexuais, faço menção aos clássicos teóricos de sexualidade: Richard von Krafft-Ebing (1840-1902), Havelock Ellis (1859-1939), Albert Moll – fundadores da sexologia. Além de Wilhelm Reich e Sigmund Freud. Algumas publicações pertinentes: KRAFFT-EBING, Richard von. *Psychopatia sexualis*. São Paulo: Martins Fontes, 2000; ELLIS, Havelock. *Psicologia do sexo*. Rio de Janeiro: Bruguera, 1971; FREUD, Sigmund. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (o caso Dora) e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

³³ FOUCAULT, Michel. 2019, p. 36.

³⁴ GIDDENS, Anthony. 1993, p. 9.

³⁵ RUSSO, Jane A.; ROHDEN, Fabíola; TORRES, Igor; FARO, Livi. 2009, p. 619.

³⁶ RUSSO, Jane A.; ROHDEN, Fabíola; TORRES, Igor; FARO, Livi. 2009, p. 620.

³⁷ RUSSO, Jane A.; ROHDEN, Fabíola; TORRES, Igor; FARO, Livi. 2009, p. 621.

³⁸ RUSSO, Jane A.; ROHDEN, Fabíola; TORRES, Igor; FARO, Livi. 2009, p. 621.

jurídicas. O surgimento da sexologia é tanto uma reação a essas formas discursivas quanto resultado delas. Na segunda onda, com influência do próprio Foucault, há a constatação da ambivalência da repressão e uma articulação mais sofisticada das chamadas minorias sexuais. Embora seja uma forma resumida de ver a situação, é possível compreender o fio – e suas variantes – do desenvolvimento das interrogações sobre a sexualidade nos últimos séculos.

No Brasil, as décadas de 1970 e 1980 são importantes: o contexto social e político é composto por um lado da rigidez da ditadura militar e a consolidação da família burguesa – sobre a qual mais será dito posteriormente – e por outro do florescimento de uma contracultura focada na revolução dos costumes e do que se convencionou chamar de revolução sexual³⁹. Nesse cenário se instaura uma onda brasileira de sexologia, no eixo Rio de Janeiro/São Paulo, articulada em torno da conjugação entre ginecologia-obstetrícia, psicologia e urologia⁴⁰. O que se pretende aqui não é esgotar esses temas, mas mostrar como o campo em questão posto por esta dissertação acontece nesse lastro discursivo.

É possível perceber as inter-relações discursivas com o exposto acima nos documentos encontrados por esta pesquisa: a centralidade da família entre evangélicos; a identidade e o lugar do feminino e do masculino, juntamente com as tensões que disso decorrem; questões de saúde e direitos reprodutivos envolvendo aborto, HIV e seus surtos, adesão a tratamentos e a perspectiva moral e social envolvidas; direitos sexuais e civis envolvendo as identidades LGBTs; educação sexual; o prazer nas relações sexuais; etc. Os temas dispersos na amostra de documentos encontrados por esta pesquisa têm afinidades discursivas com a trajetória de enunciados vistos no campo da sexualidade humana.

2.2 – Advento evangélico

Algo já foi dito no primeiro capítulo sobre a escolha do recorte temporal desta pesquisa. Mas, quero retomar a discussão inserindo-a na formação discursiva em que se deu o surgimento do campo de saber que esta dissertação intenta observar. A sexualidade evangélica passa a ser interrogada na esteira discursiva mais ampla da sexualidade, com suas relações, demandas e desdobramentos. A respeito da sexualidade em outros grupos

³⁹ RUSSO, Jane A.; ROHDEN, Fabíola; TORRES, Igor; FARO, Livi. 2009, p. 622.

⁴⁰ RUSSO, Jane A.; ROHDEN, Fabíola; TORRES, Igor; FARO, Livi. 2009, p. 623

religiosos este trabalho não pode dizer muito⁴¹, a questão é por que a sexualidade evangélica passa a ser interrogada. Assim, retomando a pesquisa “Novo Nascimento”, pioneira nesse campo os coordenadores e coordenadoras da pesquisa dizem:

Há 20 anos o objeto desta pesquisa seria assunto para uns poucos especialistas. Tipicamente, o tema era visitado por cientistas sociais de extração evangélica que traziam para o ambiente universitário suas experiências e preocupações de origem. Hoje, evidentemente, tornou-se matéria de interesse geral. Esta mudança pode ser atribuída a, ao menos, cinco fatores: o crescimento notável da população evangélica na América Latina [...], sua visibilidade [...], seu impacto transformador no campo religioso [...], sua presença na vida pública, para além da religião [...], sua penetração nas classes pobres e nos bairros perigosos⁴².

Ressalto mais uma vez que a pesquisa “Novo Nascimento” é de 1994, embora a publicação do texto citado seja de 1998. A “Novo Nascimento” é uma pesquisa do ISER com foco no Rio de Janeiro, que durante as décadas de 1980 e 1990 produziu uma base de dados significativa: dados sobre igrejas, seminários, meios de comunicação, rede comercial etc. Evangélicos saltaram de 6,6% da população brasileira em 1980 para 22,1% em 2010⁴³. Considerando apenas evangélicos pentecostais: eram pouco mais de oito milhões em 1990; em 2010 são mais de vinte e cinco milhões⁴⁴. Fala-se em hegemonia evangélica em algumas décadas⁴⁵.

A “Novo Nascimento” tenta traçar características de evangélicos, tendo em vista seu impacto social. Daí se debruça por compreender comportamentos e crenças que evangélicos têm: a participação assídua em atividades da igreja e as crenças e práticas envolvidas, as relações de gênero, estrutura familiar e práticas reprodutivas, e a

⁴¹ Sabe-se que há interrogações sobre outras religiões. O dossiê Religião & Sexo, do ISER, destacado no capítulo 1, traz textos sobre sexualidade no âmbito dos Hinduísmos (ocidentalizados) e na Wicca brasileira: o texto de Daniela Cordovil “Sexualidade, espiritualidade e conjugalidades na Wicca brasileira” e o texto de Airton Luiz Jungblut e Vítor Hugo da Silva Adami “Hinduísmos ocidentalizados e suas percepções acerca do sexo: movimento Hare Krishna e Movimento Rajneesh”. Faço menção ao texto de Valéria Amim “Candomblé e mitologia: a sexualidade no rito, no corpo e na dança”. E a tese de doutorado de Regina Soares Jurkewicz “Violência clerical: abuso sexual de mulheres por padres no Brasil”. Conheço uma boa quantidade de trabalhos sobre sexualidade em outras religiões – que não evangélicas – mas, cito esses por terem aparecido com frequência nas buscas desta pesquisa e por serem os últimos com os quais tive contato.

⁴² FERNANDES, Rubem Cesar; CARNEIRO, Leandro Piquet; MARIZ, Cecília; MAFRA, Clara. 1998, pp. 11-12.

⁴³ JACOB, Cesar Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe. 2013, p. 10.

⁴⁴ JACOB, Cesar Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe. 2013, p. 10.

⁴⁵ ALVES, José Eustáquio; CAVENAGHI, Suzana; BARROS, Luiz Felipe; CARVALHO, Angelita A. de. 2017, p. 221.

participação cívica, especialmente a política eleitoral; além de fornecer uma descrição sociológica do grupo por gênero, idade, cor, renda e escolaridade.

Dado esse advento evangélico, por assim dizer, e as proporções que vem tomando, é natural que se busque construir uma base de dados sobre o referido grupo social. Igualmente, visto a sexualidade estar na ordem do discurso evangélico, incorporar elementos de investigação que se aplique à sexualidade está dentro do esperado. Agora, em que momento a sexualidade passa de aspecto à categoria própria de análise? É difícil estabelecer um momento com precisão; talvez no acúmulo de enunciados dispersos na formação desse campo do saber. O que, parece-me, pode ser dito é que a elaboração da sexualidade como categoria de análise acontece via feminismo e teoria *queer*, tanto internamente, ou seja, a partir de agentes internos ao campo evangélico, quanto externos.

2.3 – Feminismo(s) e teoria *queer*

O que é conhecido – em termos sociais, políticos e teóricos – como movimento feminista e *queer* nasce a partir das demandas dos ditos “novos movimentos sociais”, dos anos 1960, especificamente o movimento pelos direitos civis da população negra dos Estados Unidos, o movimento feminista de segunda onda e o movimento homossexual⁴⁶. Durante os anos 1960/70 a tônica do feminismo e do movimento homossexual era, basicamente, “liberacionista, ou seja, via mulheres e homossexuais como sujeitos oprimidos que deveriam lutar pela liberdade”⁴⁷. A partir dos anos 1980 pelo uso do conceito de gênero e da incorporação da analítica *foucaultiana* de poder, teóricas feministas começam a interrogar as categorias “mulher”, “homem” e outras identidades de gênero, as orientações, identidades e práticas sexuais, o sistema sexo-gênero cis-heteronormativo patriarcal etc.

A expressão “teoria *queer*” foi cunhada por Teresa de Lauretis nos anos 1990 para descrever um campo de dispersão de discursos e como um “projeto crítico” contra a “homogeneização cultural dos estudos de gays e lésbicas”⁴⁸. Assim, o movimento e a teoria *queer* são uma expressão do feminismo⁴⁹, ou seja, é dentro das discussões teóricas e políticas do feminismo e a partir de categorias nascidas dentro desse movimento que a teoria *queer* é articulada. Nos anos 1980 teóricas feministas começam um processo de

⁴⁶ MISKOLCI, Richard. 2020, p. 21.

⁴⁷ MISKOLCI, Richard. 2020, p. 28.

⁴⁸ LAURETIS, Teresa de. 2019, p. 398.

⁴⁹ MISKOLCI, Richard. 2020, p. 32.

crítica as categorias essencializadas e reificadas de feminino e nesse rastro a teoria *queer* é um avanço dessas críticas, objetivando não uma defesa da homossexualidade, mas a exposição e rejeição de um sistema cis-heterreprodutivo.

Quase todos os documentos encontrados nesta pesquisa se encontram dentro do perímetro discursivo criado pelas explosões da crítica feminista, tanto em seus aspectos políticos e sociais quanto teóricos, especialmente o conceito de gênero e a teoria *queer*. Trabalhos de autores e autoras (principalmente autoras) oriundas dessa tradição teórico-política forneceram o arcabouço linguístico, direta ou indiretamente, para a formação de um campo de estudos que intersecciona sexualidade e evangélicos. De Simone de Beauvoir e Michel Foucault – de quem o feminismo tanto bebeu – a Joan Scott, Monique Wittig, Teresa de Lauretis, Donna Haraway, Judith Butler e muito mais, o feminismo inaugura, em certo sentido, um campo de estudos; em outro, reforma e traz novo olhar para tradições teóricas já estabelecidas: caso da sexologia e da psicanálise, no campo da sexualidade, e de Marx, Durkheim, Weber e tantos outros no campo dos estudos da religião. Todas essas tradições passarão pela crítica feminista e são incorporadas – à sua própria maneira – por essa. Assim, por exemplo, as análises tipológicas da sociologia da religião são enriquecidas e problematizadas pelas categorias de gênero; e essas, por sua vez são expandidas pelos estudos *queer*.

2.3.1 – Disputas teológico-políticas

Os movimentos feministas e *queer* têm impactos na teologia e vivência religiosa evangélica também. A incorporação das categorias de gênero e da teoria *queer* na teologia tem sido profícua. No final da década de 1960 mulheres começam a produzir teologia na América Latina a partir dos paradigmas das teologias da libertação⁵⁰. Contudo, a “feminização dos conceitos teológicos” começa a partir dos anos 1980⁵¹.

Os nove dossiês – já citados anteriormente – da RIBLA (Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana) apresentam mais de 90 artigos tendo como premissa uma hermenêutica a partir da mulher, se utilizando de categorias de gênero para reler textos bíblicos e dogmas cristãos. Existem outros textos espalhados nas mais de oitenta edições da revista, editada desde 1988, mas destaco esses nove dossiês focados em construir uma teologia a partir da mulher. Os artigos vão discutir a apropriação de categorias teóricas

⁵⁰ BINGEMER, maria Clara. 2017, pp. 74-75.

⁵¹ BINGEMER, maria Clara. 2017, p. 77.

feministas na hermenêutica bíblica, reler heroínas e personagens femininas da Bíblia, analisar as condições de opressão da mulher e as teologias que sustentam esse quadro de opressão, refletir sobre corpo, sexualidade, desejo, propondo caminhos para uma libertação feminina, na religião cristã e na sociedade⁵². Nesses dossiês já vemos alguns artigos debatendo sobre homofobia, hermenêutica *queer* e a libertação da população LGBTQIA+. Os dossiês da RIBLA aqui agrupados datam de 1993 a 2010 e são listados a parte dos documentos tratados no primeiro capítulo.

A instituição com maior número de teses e dissertações que esta pesquisa encontrou foi o Programa de Teologia da EST, com 27 trabalhos encontrados (não levando em conta os dossiês). Num levantamento sobre a produção de uma teologia feminista na EST, André Musskopf diz que os primeiros trabalhos em que se vê a acolhida de elementos teóricos feministas data de 1982⁵³, embora o foco de seu trabalho sejam documentos produzidos de 1991 a 2012. Na construção de uma teologia *queer* a obra de Marcella Althaus-Reid parece central, especialmente seus livros “Deus *queer*” e “Teologia indecente”, de quem Musskopf, nome importante da teologia *queer* brasileira, sofre influência⁵⁴.

As categorias de gênero do feminismo e da teoria *queer*, e por conseguinte das teologias feministas e *queer* se inserem nas perspectivas construcionistas sociais, que entendem o gênero como construção histórica e social⁵⁵. Donna Haraway dirá que a categoria “gênero” foi desenvolvida para questionar a “naturalização” das diferenças sexuais⁵⁶. As perspectivas construcionistas se opõem às essencialista, deterministas biológicas e trans-históricas⁵⁷. Os essencialismos biológicos consistem na divisão e diferenciação dos gêneros a partir de diferenças sexuais anatomicamente identificáveis, resultando quase sempre numa hierarquia sexual. Bourdieu destaca que a diferença sexual, anatomicamente perceptível, resulta numa compreensão essencialista e, assim, numa “justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros”, resultando em assimetrias de *status* jurídico, social, econômico etc., de modo que “o

⁵² Há uma grande produção dentro da tradição católica sobre mística, erotismo e desejo por um ponto de vista feminista. Aqui me atenho a produção evangélico-protestante apenas.

⁵³ MUSSKOPF, André S. 2014, p. 58.

⁵⁴ cf. MUSSKOPF, André S. *Via(da)gens teológicas: itinerários para uma teologia queer no Brasil*. Tese de Doutorado em Teologia. São Leopoldo: EST-PPG, 2008; ALTHAUS-REID, Marcella. *La teologia indecente: perversiones teológicas en sexo, género y política*. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2000; ALTHAUS-REID, Marcella. *Deus queer*. Rio de Janeiro: Metanoia/Novos Diálogos, 2019.

⁵⁵ LOURO, Guacira Lopes. 2007, p. 209.

⁵⁶ HARAWAY, Donna J. 1995, p. 221.

⁵⁷ LOURO, Guacira Lopes. 2007, p. 209.

mundo social constrói o corpo como realidade sexuada e como depositário de princípios de visão e de divisão sexualizantes”⁵⁸. Em sua crítica aos essencialismos, Butler invoca a noção de “metafísica da substância”:

[...] as concepções humanistas do sujeito tendem a presumir uma pessoa substantiva, portadora de vários atributos essenciais e não essenciais. A posição feminista humanista compreenderia o gênero como um *atributo* da pessoa, caracterizada essencialmente como uma substância ou um “núcleo” de gênero, preestabelecido, denominado pessoa, que denota uma capacidade universal de razão, moral, deliberação moral ou linguagem⁵⁹.

Essa pressuposição de uma “natureza” feminina e/ou masculina é muito presente na teologia evangélica. Assim, visões teológicas construcionistas e essencialistas encontram-se em disputa. Essa disputa, que é teórica e política, é perceptível tanto sob uma perspectivaêmica quanto ética: os documentos encontrados versam a cerca da disputa entre construcionismo e essencialismo. Sejam os trabalhos que descrevem esses conflitos, mais alinhados às ciências sociais e, portanto, éticos; sejam textos que expressem uma teologia feminista e/ou *queer*, borrando mais a linha que separa discursos internos e externos e/ou teóricos e políticos.

De qualquer forma fica clara a existência desse conflito e o fato de estudos que interseccionem sexualidade e evangélicos nos últimos trinta anos se desenvolverem nesse enfrentamento, seja focado em descrevê-lo ou também assumindo alguma medida de postura mais explícita. Um texto que salienta uma perspectiva essencialista sobre sexo e gênero é o livro Andrew Sandlin “Cosmovisão sexual cristã”:

[...] pelo fato de Deus ter criado o homem como macho (em sentido sexual) e a mulher como fêmea, o sexo está fundamentado na realidade da criação, e não de uma cultura. [...] A palavra cultura, estritamente definida, designa os produtos da interatividade humana com a natureza que refletem o objetivo autoconsciente do benefício humano: educação, ciências, entretenimento, tecnologia, arquitetura, artes – mesmo produtos simples como refeições, brinquedos e cuidados pessoais⁶⁰.

⁵⁸ BOURDIEU, Pierre. 2020, p. 26.

⁵⁹ BUTLER, Judith P. 2021, p. 32.

⁶⁰ SANDLIN, P. Andrew. 2017, pp. 66-67.

Mais a frente destaca que “a sexualidade é ontológica”, que o sexo “não é uma construção cultural ou social”⁶¹. Essa articulação teórico-política êmica é percebida de muitas outras formas ao longo de praticamente todos os documentos pesquisados. Há uma perspectiva essencialista sobre sexualidade entre evangélicos que se traduz em políticas específicas sobre corpo, sexo, gênero, família etc. O coletivo missionário *Avalanche*⁶² é uma expressão tanto teórica quanto prática alinhada com as ideias expostas por Sandlin e outros. Porém, há visões mais construcionistas também: sejam as já destacadas acima, em geral teóricas, mas também iniciativas coletivas como as redes *Intersecções*, *Novos Diálogos* e *Evangelicxs*⁶³, que são espaços de colaboração, reflexão e ação política com uma leitura construcionista de sexualidade. Assim, mesmo fora do ambiente estritamente acadêmico há articulações teóricas e políticas tanto essencialistas quanto construcionistas.

Assim, as chamadas “igrejas inclusivas”, tema recorrente nos documentos investigados por esta pesquisa, podem ser vistas como uma expressão dessa disputa. Juntamente com organizações para eclesiais, como as citadas acima, fazem parte de um processo de organização institucional, a fim de potencializar determinados discursos. É possível intuir que uma busca por respeitabilidade acadêmica e aquisição de titulações com o objetivo de ratificar práticas e perspectivas sobre sexualidade, quer sejam visões construcionistas ou essencialistas. Igrejas, escolas (livres ou credenciadas pelo Estado) e organizações paraeclesiais tentam controlar, selecionar, organizar e distribuir esses discursos. Deste modo, é possível constatar, tanto pelas pesquisas (teses, dissertações e artigos) que se debruçam ou sobre as igrejas inclusivas, as estratégias femininas de resistência, quanto pela teologia produzida, na academia, na igreja, nas organizações paraeclesiais, conservadoras ou progressistas, que o desenvolvimento do campo de conhecimento referido por esta pesquisa acontece dentro dessa disputa teórica e política.

2.3.2 – O HIV

A epidemia de aids é mais um agente na produção de interesse na sexualidade e nos evangélicos. Miskolci enquadra a situação do seguinte modo:

⁶¹ SANDLIN, P. Andrew. 2017, p. 68.

⁶² cf. <https://avalanchemissoes.org>

⁶³ cf. <https://intersecoes.com>; <https://novosdialogos.com>; <https://evangelicxs.com/#>

A epidemia é tanto um fato biológico como uma construção social. A aids foi construída culturalmente e houve uma decisão de delimitá-la como DST. Uma epidemia que surge a partir de um vírus, que poderia ter sido pensada como a hepatite B, ou seja, uma doença viral, acabou sendo compreendida como uma doença sexualmente transmissível, quase como um castigo para aqueles que não seguiam a ordem sexual tradicional⁶⁴.

Uma fala da pastora Ana Paula Valadão, durante um culto realizado em 2016, *viralizou* nas redes sociais em 2020, inclusive lhe rendendo um processo. A fala em questão atribuía às relações sexuais homoafetivas (especialmente masculinas) a razão ou origem da doença⁶⁵. Miskolci usa a expressão “pânico sexual”⁶⁶ referindo-se a posturas como a da pastora Ana Paula. No contexto dos anos de 1980/90 Miskolci compara a recusa do governo conservador de Ronald Reagan em admitir e adotar medidas para a epidemia, em contraste com o Brasil que vivenciou um alinhamento de demandas sociais no processo de redemocratização e, por isso, lidou melhor com a aids. Essa comparação de Miskolci ressalta o período de retrocesso que atravessa o Brasil de hoje.

Nos documentos encontrados vê-se a presença da temática da aids. Tanto em trabalhos mais alinhados à teologia em que se discute proposta de acolhimento pastoral, quanto os que estão mais inseridos nas ciências sociais e que descrevem desde o pânico moral e sexual presentes em comunidades evangélicas a influência da fé cristã evangélica na adoção do tratamento com retrovirais. Associado, tanto a aids quanto ao pânico moral/sexual, temos trabalhos que se debruçam sobre a ausência ou presença de práticas educacionais voltadas a sexualidade infantil e infanto-juvenil, o modo como comunidades lidam com a vida sexual de jovens, questões envolvendo divórcio, casamento e família e uma agenda política conservadora. Fica evidente entre as obras encontradas ampla presença de uma perspectiva essencialista sobre a sexualidade combinada com pânico moral e sexual e uma política reacionária.

2.3.3 – Financiamento

Retomando a trajetória do presente capítulo: o surgimento da sexologia, seu traço farmacológico e médico acentuado, a psicanálise, o crescimento evangélico com suas disputas internas e seu projeto de poder, os movimentos sociais do século XX, a aids,

⁶⁴ MISKOLCI, Richard. 2020, p. 23.

⁶⁵ cf. <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/05/02/mpf-aciona-a-justica-contra-ana-paula-valadao-por-danos-morais-por-declaracoes-contra-gays-e-pessoas-com-hiv.ghtml>

⁶⁶ MISKOLCI, Richard. 2020, p. 22.

enfim toda essa confluência nos documentos encontrados, é natural se perguntar sobre o dinheiro: como aconteceu o financiamento das pesquisas? Quem financiou? Nessa teia descrita acima, por onde o capital correu?

Essas são questões que ainda não tenho condições de responder. Mas, que são importantíssimas. Dentre os documentos achados e durante a pesquisa, até aqui, não encontrei informações suficientes. É algo que deverá continuar sendo investigado. Não apenas a questão do financiamento em si, ou seja, como aconteceu o financiamento desse campo de pesquisas, quem financiou e por que etc., mas como o capital operou na construção de saberes-poderes.

Considero importante focar não apenas na questão do financiamento em si, mas em termos marxistas: no modo como o capital cria e estabelece identidades de gênero, hierarquias sexuais, em suma o ambiente social (e discursivo) no qual a reprodução social acontece. Gilberto Velho fornece importante *insight* sobre a formação da família burguesa na segunda metade do século XX no Brasil e sua estreita relação com as formas do capital⁶⁷. Parece-me possível observar essa relação família-capital articulada com a religião evangélica. A partir disso, seria viável explorar a tríade sexualidade-capital-evangélicos.

Essas são questões que me sucederam no decorrer da pesquisa, e que embora ainda não tenha uma hipótese clara, são pertinentes e devem ser avaliadas futuramente. De qualquer forma, as relações discursivas em suas dispersões regulares, leva-me a ver nexos entre o surgimento de um regime de sexualidade pela igreja cristã, que redundava na hipótese repressiva, tratada por Foucault como dúbia e, que por sua vez, desencadeia uma série de enunciados e discursos sobre a sexualidade, dentro e fora da igreja. Alinhados ao crescimento evangélico, aos surtos de HIV e, possivelmente, a organização do capital, surge uma teia que assenta a emergência de um campo teórico que intersecciona sexualidade e evangélicos.

Assim, sendo o feminismo e a teoria *queer* e suas recepções pela teologia e ciência(s) da religião, cabe ponderar o lugar de uma ciência da religião *sui generis* na tecitura dos fios que compõem as áreas do saber que amarram nosso objeto.

⁶⁷ VELHO, Gilberto. 1987, p. 75.

CAPÍTULO 3 – QUADRO

3 – QUADRO

Sendo esta uma dissertação de ciência da religião e dada a produção generosa de documentos pela teologia, ciências da religião e ciências sociais, parece impossível fugir da questão do lugar específico que a ciência da religião pode ocupar. Assim, neste terceiro capítulo, contextualizo a discussão e/ou relação que a ciência da religião tem com a teologia, filosofia e outras disciplinas, sua constituição histórica e que caminhos pode seguir na produção de conhecimento sobre evangélicos e sexualidade.

Mais do que propor ou responder qualquer enigma relacionado ao descrito acima, este capítulo se propõe mais a elaborar o problema e conjecturar itinerário – pessoais ou mais genéricos – para uma contribuição mais efetiva da ciência da religião ao campo. Deste modo, com tremor e temor, sigamos.

3.1 – Teologia e Ciência(s) da Religião

Dentre as teses e dissertações a teologia ocupa lugar de destaque nos documentos catalogados. Entre os artigos o protagonismo é das ciências sociais. De qualquer forma, não fuja da demanda: qual posição uma disciplina *sui generis* da ciência da religião pode vir a ocupar e como seu desenvolvimento poderia ocorrer?

Antes de mais nada é preciso contextualizar a discussão: há um cruzamento de programas de pós-graduação e disciplinas aqui. Temos teologia, ciência da religião, ciências da religião e ciências das religiões⁶⁸. Fala-se de uma variedade de disciplinas das ciências humanas que se aplicam ao estudo das religiões ou do fato religioso em si: a sociologia, a psicologia, a antropologia⁶⁹. Acrescente-se a essas, história, geografia, a linguística⁷⁰. Cada uma dessas disciplinas é adjetivada com “da religião” e podem atuar separadamente, em programas distintos. Quando são agrupadas as nomenclaturas comuns são as já citadas ciência ou ciências da religião ou religiões. E é que aqui as coisas se complicam: a disputa pela nomenclatura “correta” revela epistemologias, métodos e premissas divergentes.

⁶⁸ Isso já é percebido através dos documentos e programas mapeados aqui. Para uma discussão específica, cf. LIMA, Marcelo Ayres Camurça. *Ciência da Religião, Ciências da Religião, Ciências das Religiões: observações de um antropólogo a partir da experiência no corpo docente de um programa de pós-graduação da área*. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). *A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2008.

⁶⁹ GISEL, Pierre. 2011, p. 168.

⁷⁰ cf. USARSKI, Frank (org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2007; FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.

Na segunda metade do século XIX surge a História das Religiões com Max Muller e o estudo das religiões comparadas a partir de seus textos⁷¹. E em paralelo com o desenvolvimento de outras disciplinas que se voltavam ao fenômeno religioso – linguística, antropologia, sociologia e psicologia – nascia a ciência da religião. Porém, ainda muito devedora da teologia e da filosofia e eivada do espírito positivista, essa ciência da religião inicial mostra-se uma espécie de substituta da teologia natural, buscando ou o que era comum a todas as religiões (uma essência) ou a própria cientificidade da religião⁷². Joachim Wach contesta essa perspectiva inicial da ciência da religião (devedora da teologia e da filosofia) estabelecendo uma “distinção metodológica entre *estudos empíricos* e *estudos sistemáticos*”⁷³. Wach faz um esforço para se distanciar tanto da filosofia quanto da teologia⁷⁴. A argumentação de Wach em favor de uma estrutura dupla – empírica e sistemática – mas, inter-relacionados se tornou modelo para toda a ciência da religião posterior⁷⁵. Assim, a ciência da religião se consagra uma disciplina empírica, se afastando das epistemologias dedutivas e especulativas da filosofia e da teologia.

A ciência da religião, todavia, mantém a característica disciplinar pelo uso de ferramentas teóricas da sociologia, antropologia, psicologia etc. Por isso a argumentação de alguns pelo uso do plural “ciências” da religião(ões) ou nem da necessidade de uma disciplina específica de religião⁷⁶. A respeito da perspectiva de Wach sobre a ciência da religião, Francisco Rolim faz o seguinte comentário:

A concepção de Ciência da Religião, tal como vai emergindo no pensamento de Wach, assentava na reflexão crítica sobre as fases históricas [...] e na necessidade de várias ciências abordarem, não justapostas, mas organicamente associadas, tanto a natureza da religião e da experiência religiosa como das suas expressões objetivadas⁷⁷.

⁷¹ FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. 1999, p. 7.

⁷² FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. 1999, pp. 7-8.

⁷³ WACH, Joachim. 2018, p. 233.

⁷⁴ cf. WACH, Joachim. *Introduction to the history of religion*. New York: Macmillan Publishing Company; London: Collier Macmillan Publishers, 1988. Da versão original alemã: *Religionswissenschaft: prolegomena zur ihrer wissenschaftstheoretischem grundlegung*. Habilitationsschrift: Leipzig 1924.

⁷⁵ USARSKI, Frank. 2008, p. 99.

⁷⁶ USARSKI, Frank. 2008, p. 95.

⁷⁷ ROLIM, Francisco Cartaxo. 1996, p. 113.

Daí a ideia de interdisciplinaridade ou espectro disciplinar⁷⁸: “uma abordagem articulada entre as ciências humanas para o fenômeno religioso”⁷⁹. Ficam fora desse espectro, porém, disciplinas e/ou metodologias dedutivo-especulativas, como filosofia e teologia. Contudo, dentro da própria teologia há controvérsias: as disciplinas históricas e bíblico-exegéticas são consideradas acadêmicas por serem empíricas, enquanto a área da teologia sistemática (dogmática, filosófica, fundamental etc.) é “reputada como especulativa”⁸⁰. Ocorre o mesmo com a filosofia e suas muitas disputas. Então, essa separação entre disciplinas empíricas e especulativas não é tão simples.

Através dos documentos mapeados, especialmente teses e dissertações, percebe-se que programas de teologia e ciências da religião incluem abordagens empíricas das ciências sociais, história e linguística, e enfoques mais pastorais, dogmáticos e/ou dedutivos. Temos, por um lado, etnografias, tipologias sociológicas, interpelações da psicologia, análises e releituras de textos bíblicos e de situações históricas através de uma hermenêutica e exegese feminista e/ou *queer*; por outro, aproximações da teologia sistemática e prática, e da filosofia. Em alguns casos, esses procedimentos distintos são vistos em um mesmo trabalho.

Grande parte dos documentos encontrados por esta pesquisa são de teologia e ciências da religião. Somados a outra parcela de textos de disciplinas e programas específicos de antropologia, sociologia, psicologia e afins, fica a questão do lugar da ciência da religião – nos moldes estabelecidos por Wach, separada e distinta da filosofia e teologia e como uma justaposição orgânica de disciplinas empíricas – nessa teia discursiva. Qual seriam a voz e a abordagem da ciência da religião à sexualidade evangélica? À relação religião e sexualidade?

3.2 – Ciência da Religião e Sexualidade

Dentro das limitações desta pesquisa, fica constatada a relevância da teologia e das ciências da religião. Neste terceiro capítulo, porém, até agora discutimos apenas o lado da religião na intersecção religião e sexualidade. No campo da sexualidade é observável a mesma pluralidade disciplinar constatada na religião: há todo o desenvolvimento da sexologia, desde a segunda metade do século XIX, com seus ramos

⁷⁸ USARSKI, Frank. 2007, p. 11.

⁷⁹ LIMA, Marcelo Ayres Camurça. 2008, p. 205.

⁸⁰ GISEL, Pierre. 2011, p. 172.

biomédicos, psiquiátricos e psicológicos, a filosofia e a grande abrangência, tanto teórica quanto política, dos movimentos feministas e *queer*, como vimos no segundo capítulo.

Essas perspectivas a respeito da sexualidade estão presentes na teologia e nas ciências da religião, além das ciências sociais, especialmente a antropologia social e a sociologia. Além de o próprio feminismo e da teoria *queer* se utilizarem muito da filosofia e da linguística. Encontrei apenas uma dissertação de ciência da religião⁸¹; outros documentos são de programas de ciências da religião ou teologia – fora os programas de sociologia, antropologia, psicologia etc. A PUC-SP usou a nomenclatura “ciências da religião” até 2015, quando o novo regulamento, como “ciência da religião”, foi homologado⁸². Encontrei três dissertações da PUC-SP em ciências da religião que tratam da sexualidade evangélica: três autoras que lidam com o conceito de gênero. Tais trabalhos datam de antes da mudança de nomenclatura citada acima. Com os dados obtidos até aqui levanta-se a hipótese de que há ainda uma lacuna sobre evangélicos e sexualidade na tradição da ciência da religião, nos termos discutidos anteriormente neste capítulo.

3.2.1 – Ciência da Religião e Sexualidade: alguns itinerários possíveis

Parece-me possível supor que há muita sexualidade na religião e muita religiosidade na sexualidade, ao menos no que diz respeito ao evangelicalismo, permanecendo, assim, nos limites desta pesquisa. Essa hipótese, no entanto, poderia servir de condução à ciência da religião e sexualidade.

Nos termos de uma ciência da religião com dois grandes ramos: empírico e sistemático e como uma abordagem de disciplinas diversas, mas “organicamente associadas”, seria proveitosa uma comparação sistemática: uma sistematização exaustiva, a qual esta dissertação, de caráter explanatório, ainda não tem condições de realizar. Uma organização que compare métodos e resultados das diversas disciplinas e que as associe; uma ordenação que compare a sexualidade em variadas religiões, em seus respectivos desenvolvimentos históricos; uma comparação sistemática de motivos, problemas, teorias, métodos e história da relação entre determinadas religiões e sexualidades.

⁸¹ cf. SOUZA, Marselha Evangelista de. *Evangélicos e movimento LGBT na esfera pública: a “cura gay” trazendo novas perspectivas*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião. Juiz de Fora: UFJF – PPGCR, 2016.

⁸² Disponível em: https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/cienciadareligiao/regulamento_do_programa_1.pdf

Esse estudo sistemático careceria, por sua vez, de dados empíricos. Esta pesquisa se debruçou sobre a produção de saberes envolvendo sexualidade e evangélicos, logo não pode dizer muita coisa sobre outras religiões. Mas, a questão é apontar a necessidade de dados empíricos de outras religiões para haver comparação. Por exemplo, foi dito no capítulo dois que a sexualidade evangélica tem sido interrogada, mas que se necessita de dados das sexualidades de outras religiões para que se diga *o quanto* essa sexualidade específica (evangélica) tem sido interrogada.

Esta pesquisa encontrou quantidade significativa de estudos sobre mulheres, relações de gênero, gays e lésbicas. Mas, pouco ou nenhum sobre transsexualidade, intersexualidade, assexualidade etc. Por exemplo, em minha experiência como pastor lidei com casos de pessoas que ou não tinham vontade por relações sexuais ou não tinham sexualidade biológica definida e todas as teologias e metanarrativas que interpretavam essas condições, gerando sofrimento. É apenas minha experiência, mas exemplifica a necessidade de pesquisas empíricas que se debrucem sobre esses e ainda outros aspectos da sexualidade para que sejam possíveis uma comparação sistemática e uma associação orgânica. Eu não sei exatamente quanto desta pesquisa reflete a realidade. Os dados são incompletos. Mas, o que me é possível ver, por hora, aponta para essas necessidades e possibilidades.

Há pesquisas sobre sexualidade de jovens evangélicos e de educação para crianças. Mas, não encontrei nenhum trabalho focado na sexualidade de pessoas idosas. Por exemplo, seria interessante conseguir comparar mudanças de concepção (se houver) em pessoas que envelheceram dentro de igrejas evangélicas. Se percebem diferenças na forma em que o assunto vem sendo tratado no passar de décadas. Não encontrei trabalhos dedicados a pastores e/ou homens também. Embora, alguns tratem do assunto de modo tangencial ou relacionado a outro, geralmente às mulheres. E fique constatada a dificuldade de homens e pastores falarem de sua sexualidade.

Retornando desse excuro, essa associação orgânica de disciplinas na ciência da religião passa pelo diálogo com a teologia e a filosofia, a despeito da convivência nem sempre tão amigável. A teologia produziu parte importante dos documentos encontrados e o uso da filosofia, tanto pela teologia quanto pelo feminismo, teoria *queer*, e mesmo outras disciplinas, como ferramenta crítica não pode ser negligenciado, ao que me parece.

Foucault se apresenta como um autor central nesse diálogo: tanto por sua *História da Sexualidade* (especialmente o quarto volume) quanto por sua abrangência disciplinar, influência e afinidade com autores já consagrados na ciência da religião. O volume quatro

da História da Sexualidade se dedica especialmente à experiência do sexo no cristianismo primitivo; daí a relação mais que direta com o assunto desta dissertação. O movimento feminista e a teoria *queer* recebeu influência de Foucault, e por conseguinte, as teologias feministas e *queer* também. Existe um “antes e depois” de Foucault no que concerne aos estudos de sexualidade.

Outro fato é que Foucault pode ser lido como um epistemólogo, contribuindo para reflexão metateórica, tão cara à ciência da religião. A arqueologia e genealogia *foucaultianas* podem ser ferramentas úteis tanto nas investigações empíricas quanto sistemáticas, conforme apontado anteriormente. Por fim, a afinidade existente entre Foucault e Weber⁸³ – para citar apenas um – pode enriquecer a leitura e recepção de ambos os autores dentro da tradição da ciência da religião.

Três autores oriundos da tradição feminista e *queer* – também filhas e filho de Foucault – podem contribuir para o enriquecimento da ciência da religião em relação à sexualidade, penso eu: Judith Butler, Teresa de Lauretis e Paul B. Preciado. Claro que existem mais, mas sugiro que esses três são significativos pelas razões a seguir.

Butler é uma autora central, considero, por levar a categoria de gênero a outro patamar através de seu conceito de *performatividade* e seu diálogo com a tradição da fenomenologia. Se apropriando de Husserl, Merleau-Panty e outros, Butler diz que

Os gêneros são instituídos pela estilização do corpo e, por isso, precisam ser entendidos como o processo ordinário pelo qual gestos corporais, movimentos e ações de vários tipos formam a ilusão de um Eu atribuído de gênero imemorial⁸⁴.

Todavia,

Diferentemente dos modelos teatral e fenomenológico, que assumem o Eu atribuído de gênero como anterior às suas ações, estou entendendo, aqui, esses atos formadores não apenas como formadores de uma identidade do ator, mas como formadores dessa identidade como uma ilusão convincente, um objeto de *crença*⁸⁵.

⁸³ cf. JARDIM, Fabiana A. A.; TEIXEIRA, Ana Lúcia; LÓPEZ-RUIZ, Osvaldo Javier; OLIVA-AUGUSTO, Maria Helena (orgs.). *Max Weber e Michel Foucault: paralelas e intersecções*. São Paulo: EDUC/FAPESP/FFLCH, 2018.

⁸⁴ BUTLER, Judith. 2019, p. 214.

⁸⁵ BUTLER, Judith. 2019, p. 214.

Os *insights* de Butler podem servir tanto para analisar as construções e relações de gênero dentro das religiões – no caso, evangelicalismo – quanto para uma tentativa de superação das tensões causadas pela fenomenologia da religião⁸⁶.

No que diz respeito a Teresa de Lauretis, sua crítica sobre a ênfase no gênero, “em detrimento das sexualidades, ou identidades sociais, em vez de aspectos sexuais”⁸⁷. Assim, desloca seu pensamento do privilégio teórico do conceito de gênero e mira nos aspectos sexuais em sentido *freudiano*, enquanto pulsões conflitantes presentes na psique humana. Ela declara:

Acredito que seja necessária uma concepção nos termos das teorias de Freud sobre a sexualidade de pulsões parciais, mais facilmente percebida em suas evidentes manifestações infantis – sexualidade polimorfa, não reprodutiva, compulsiva e indisciplinada. [...] As manifestações infantis de prazer sexual, oral e anal, continuam inteiramente ativas durante a sexualidade adulta; inclusive, essas e outras pulsões parciais podem ser, na verdade, mais intensas que a atividade genital, como o são, por exemplo, no que a psicanálise chama de perversões e a psiquiatria agora chama de parafilias – fetichismo, exibicionismo, voyeurismo, pedofilia, zoofilia, necrofilia, coprofilia, urofilia. Claramente, dos comportamentos sexuais conhecidos, vários deles voltam aos prazeres infantis e produzem satisfação sexual independentemente de atividades genitais⁸⁸.

A ciência da religião pode fazer uma associação orgânica entre essas duas perspectivas – a focada no *fazer* do gênero e a que se volta às sexualidades polimorfas – e explorar a religiosidade presente na sexualidade e vice e versa. A psicologia da religião – dentro da ciência da religião – pode ser enriquecida a partir de uma abordagem/releitura de Freud, e tantos outros como Lacan e Laplanche, pela perspectiva feminista e *queer* encontrada em Lauretis.

Por fim, a crítica radical de Preciado, tanto teórica quanto política, que toma o corpo como tecnologia sexual e expande sua compreensão. Seu uso de textos e conceitos de Foucault, Deleuze, Derrida e outros na construção de uma teoria da *contrassexualidade*, que corrói categorias binárias (homem/mulher, homo/hétero,

⁸⁶ cf. FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999 (especialmente o primeiro capítulo).

⁸⁷ LAURETIS, Teresa de. 2019, p. 400.

⁸⁸ LAURETIS, Teresa de. 2019, pp. 400-401.

natural/artificial) e proclama o “fim da Natureza como ordem que legitima a sujeição de certos corpos a outros”⁸⁹.

Evidentemente, existem muitos outros autores e autoras da tradição feminista e *queer* – e que se relacionam a eles – que não são listados aqui. Mas, Butler, Lauretis e Preciado me parecem condensar muito das discussões e seus próprios textos e conceitos apontam para outros pesquisadores e pesquisadoras tanto do movimento feminista e *queer* quanto da teologia e filosofia. E penso que o desenvolvimento e expansão da compreensão da relação entre religião e sexualidade, especificamente evangélicos e sexualidade, passa por essas interações teóricas, organicamente organizadas.

3.3 – Itinerário pessoal

Obviamente, como já expressaram Filoramo e Prandi, a empreitada descrita acima não é realizável por um único pesquisador; deve ser um trabalho conjunto⁹⁰. Particularmente, se for possível dar continuidade a esta pesquisa, dois caminhos me são muito atrativos, embora apenas um deles me pareça viável, por hora: uma etnografia sobre sexualidade de pastores e uma história do cânon sobre sexualidade cristã evangélica.

O primeiro dos caminhos – e o mais viável – seria, então, uma etnografia. A ideia geral é pesquisar de dez a quinze pastores evangélicos. Seriam pastores de diversas tradições e setores evangélicos: heterossexuais conservadores e progressistas, homossexuais assumidos; casados, solteiros e divorciados; pentecostais e tradicionais; de classes sociais e /ou culturais variadas; etc. Seria interessante um transexual (onde estão?). A pesquisa aconteceria em duas frentes: entrevistas semidirigidas e observação dos pastores nas funções que forem possíveis, ou seja, durante a realização de cultos, pregações etc.

Junto com os dados etnográficos faria uma comparação com minha própria trajetória no mundo evangélico, através de um relato autoetnográfico. Penso que uma pesquisa assim poderia servir como um projeto de organização orgânica das disciplinas e perspectivas teóricas descritas neste capítulo; comparando dados empíricos e os sistematizando e relacionando com as várias óticas teóricas.

Um outro caminho seria explorar a hipótese de micro cânones organizados em torno da sexualidade ou de perspectivas dogmático-marais. O *cânon* é o conjunto de

⁸⁹ PRECIADO, B. [Paul]. 2014, p. 21.

⁹⁰ cf. FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. 1999, p. 6.

textos que fazem ou não parte da Bíblia. Tradicionalmente, se aponta os Concílios de Constantinopla I e de Hipona, respectivamente em 381 e 393 da era comum, como marcos na definição do cânon. Mas, a disputa se arrasta por milhares de anos, desde as diferenças entre as Tradições Ocidental, Ortodoxa e Ortodoxa Oriental, ou seja, Católicos, Protestantes, Gregos, Armênio, Etíopes e outros tanto mais aos diversos micro cânones – textos realmente usados por determinadas comunidades ou tradições – ao longo da história. Seria possível detectar a existência de micro cânones organizados em torno de pautas morais e/ou sexuais? Novamente, seria uma forma interessante de diálogo entre as diversas disciplinas e teorias que envolvem religião (especialmente evangélica) e sexualidade.

Parece-me que esse segundo caminho demandaria mais tempo do que o primeiro, por isso parece menos viável como continuidade a esta pesquisa. Para pessoas dentro do espectro do autismo, como eu, alguns tipos de interações sociais podem ser difíceis, caso da etnografia, com seus questionários semidirigidos e observação. Apesar disso, esse é o rumo que me é mais atrativo e que demandaria menos tempo. Uma pesquisa de campo me soa mais adequada atualmente. É possível contornar as dificuldades que venha a encontrar.

Além dessas possibilidades, vejo a necessidade de pesquisas quantitativas. Por exemplo, uma pesquisa com pastores, através de um questionário fechado, poderia ser interessante. Embora, sua viabilidade seja questionável. Pesquisas que *des-universalizem* a categoria “homem” me parecem importantes também. Participei de um seminário sobre direitos reprodutivos organizado pelo Evangelix e entre mais de sessenta mulheres havia apenas quatro homens, sendo dois cis-heterossexuais. Tenho a intuição de que há ainda pouca problematização da categoria “homem” e poucos homens pesquisando sobre masculinidades e afins.

Assim, esses podem ser alguns dos itinerários possíveis, tanto para a ciência da religião como disciplina *sui generis* quanto para este pesquisador em questão. Dentro dos limites desta pesquisa e sem dados reais de comparação com outras religiões, é possível dizer que há muito trabalho ainda a ser feito.

EPÍLOGO

EPÍLOGO

Finalizando este texto, confesso certa insatisfação em apreender o campo de estudos que intersecciona evangélicos e sexualidade, percebendo a trajetória desses saberes. É uma dissertação de caráter exploratório, que ainda deverá ser continuada. É uma pesquisa incompleta. Como disse o poeta: “precário, provisório, perecível”⁹¹. Trata-se de um olhar precário, provisório e perecível, que deverá ser atualizado, expandido, revisitado, acrescentado, amadurecido. Mas, é o que vejo de onde estou, neste momento.

Nos últimos trinta anos a sexualidade evangélica vem sendo interrogada e pesquisada. Essas pesquisas originam-se da teologia, da ciência(s) da religião; da antropologia, sociologia, psicologia e afins. Tem se buscado averiguar as relações de gênero presentes nas igrejas evangélicas e nas famílias de seus participantes; o início da atividade sexual, seu modo de desenvolvimento e vivência e as regras, discursos, regimes e disciplinas que cerceiam essa sexualidade; as relações familiares, sua constituição e interação, suas dinâmicas de poder; a presença e a disputa de identidades de gênero e orientações sexuais dissidentes do regime heteronormativo; concepções construcionista e essencialistas a respeito de variados aspectos da sexualidade, oriundas de dentro da comunidade evangélica e também de fora; a agenda política, conservadora, reacionária ou libertadora de grupos evangélicos; as possibilidades de teologias dissidentes e seu confronto com visões tradicionais; o impacto que essas perspectivas sobre sexualidade têm no tecido social; e muitas outros temas e nuances, como observados ao longo do texto, vislumbradas nos documentos catalogados.

No enquadramento dos dados e documentos encontrados foi possível verificar os lastros discursivos nos quais o campo em questão se originou e vem se desenvolvendo: o surgimento de um regime específico de controle da sexualidade oriundo da tradição cristã e expressado em formas políticas, jurídicas e morais; a emergência da hipótese repressiva, com seus desdobramentos na sexologia e na psicanálise; o tratamento *foucaultiano* da sexualidade, que conjugado com o ambiente político de viés libertador, dará luz aos movimentos feministas e *queer*, que por sua vez, afetarão a forma de entender e lidar com a sexualidade. Juntamente com essa dispersão e expansão dos discursos sobre sexualidade há a eclosão evangélica. Isso faz com que estudos que interseccionem evangélicos e sexualidade apareçam em meados dos anos 1990. Estudos de sexualidade são,

⁹¹ LENINE; RENNÓ, Carlos. *Vivo*. In: LENINE. *Lenine in Cité*. São Paulo: BMG, 2004.

primeiramente, incorporados as outras demandas que visavam compreender o campo evangélico; depois, passam a ser tomadas como categorias de análise próprias, especialmente interesse teóricos advindos do feminismo e da teoria *queer*.

Outros fatores que compõem o universo discursivo no qual essas pesquisas nasceram e cresceram são os surtos de HIV e, possivelmente, as formas e operações do capital, seja no financiamento de pesquisas, seja na elaboração de identidades e reprodução de formas sociais específicas. Assim, essa teia de saberes e poderes constitui um arquivo discursivo que possibilita a manifestação de discursos sobre a sexualidade evangélica, sejam eles êmicos ou éticos.

Por fim, é necessário elaborar a condição da ciência da religião nesse emaranhado disciplinar, epistemológico, teórico e político. Uma ciência da religião pode atuar como ferramenta que concebe organicamente disciplinas e discursos sobre religião e sexualidade, dialogando com a teologia, filosofia e demais ciências, sem perder de vista sua vocação para metareflexão, crítica e aproximação empírica. Há a necessidade de produção de mais dados a respeito da sexualidade evangélica e de outras religiões, para efeito de comparação e sistematização. Outro passo interessante seria a crítica de categorias masculinas, visando sua *des-universalização*, ainda pouco encontrada e trabalhada.

Como itinerário para um pesquisador em ciência da religião, uma incursão que investigue a sexualidade de pastores evangélicos, pode tanto contribuir para o crescimento de dados empíricos quanto como instrumento de reflexão metateórica. Assim, se imiscuindo nas lacunas e dialogando criticamente com essa diversidade teórico-política presente no campo a ciência da religião poderia seguir seu próprio caminho.

Encerro este texto na esperança de que ele me sirva como introito de um expediente durador. E que os ainda poucos dados e questões levantadas aqui continuem a ser acrescidas e dilatadas por quem quer que considere essa discussão pertinente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, José Eustáquio; CAVENAGHI, Suzana; BARROS, Luiz Felipe; CARVALHO, Angelita A. de. *Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil*. São Paulo: Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 29, n. 2, 2017.
- BINGEMER, maria Clara. *Teologia latino-americana: raízes e ramos*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes/Rio de Janeiro, RJ: Editora PUC, 2017.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.
- BUTLER, Judith P. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.
- BUTLER, Judith. *Atos performáticos e a formação dos gêneros: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista*. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- CRUZ, Eduardo R. *Estatuto epistemológico da ciência da religião*. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas “estado da arte”*. Campinas, SP: Educação & Sociedade, ano 23, n. 79, 2002.
- FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2020.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- FOUCAULT, Michel. *Dits et écrits I: 1954-1988*. Paris: Editions Gallimard, 1994.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: UNESP, 1993.
- GISEL, Pierre. *Teologia e Ciências das Religiões: por uma oposição em perspectiva*. Belo Horizonte: Perspectiva Teológica, ano 43, n. 120, 2011.
- GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O que é ciência da religião?* São Paulo: Paulinas, 2005, p. 155.

- GUERRIERO, Silas. *Objetividade e subjetividade no estudo das religiões*. Plura: Revista de Estudos de Religião, vol. 1 n. 1, 2010.
- HARAWAY, Donna J. *Ciencia, cyborgs y mujeres: la reinención de la naturaleza*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1995.
- JACOB, Cesar Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe. *Religião e território no Brasil: 1991/2010*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2013.
- LAURETIS, Teresa de. *Teoria queer, 20 anos depois: identidade, sexualidade e política*. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- LENINE; RENNÓ, Carlos. *Vivo*. In: LENINE. *Lenine in Cité*. São Paulo: BMG, 2004.
- LIMA, Marcelo Ayres Camurça. *Ciência da religião, ciências da religião, ciências das religiões? Observações de um antropólogo a partir da experiência no corpo docente de um programa da área*. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). *A(s) ciências da religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- LISBÔA, Maria Regina Azevedo. *Combatendo na Posse do Espírito: gênero e sexualidade na Assembleia de Deus*. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Santa Catarina: UFSC – PPGAS, 2008.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas*. Belo Horizonte: Educação em Revista, n. 46, 2007.
- MACHADO, Roberto. *Introdução: por uma genealogia do poder*. In: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- MISKOLCI, Richard. *Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica Editora/UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2020.
- MUSSKOPF, André S. *Teologia feminista e de gênero na Faculdades EST: a construção de uma área do conhecimento*. São Leopoldo: CEBI, 2014.
- NOVAES, Regina. *Apresentação*. In: FERNANDES, Rubem Cesar; SANCHIS, Pierre; VELHO, Otávio Guilherme; CARNEIRO, Leandro Piquet; MARIZ, Cecília; MAFRA, Clara. *Novo Nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- PRECIADO, B. *Manifesto contrassexual*. São Paulo: N-1 Edições, 2014.
- ROLIM, Francisco Cartaxo. *Dicotomias religiosas: ensaio de sociologia da religião*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

- RUSSO, Jane A.; ROHDEN, Fabíola; TORRES, Igor; FARO, Livi. *O campo da sexologia no Brasil: constituição e institucionalização*. Rio de Janeiro: Physis Revista de Saúde Coletiva, 19 [3], 2009.
- SANDLIN, P. Andrew. *A cosmovisão sexual cristã: a ordem de Deus na era do caos sexual*. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.
- SOARES, Afonso Maria Ligorio. *A teologia em diálogo com a ciência da religião*. In: USARSKI, Frank (org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- USARSKI, Frank. *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- USARSKI, Frank. *Perfil paradigmático da ciência da religião na Alemanha*. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). *A(s) ciência(s) da religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.
- WACH, Joachim. *Os ramos da ciência da religião*. São Paulo: Rever, v. 18, n. 2, 2018.

APÊNDICE

Teses

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
Maria Regina Azevedo Lisboa	Combatendo na posse do Espírito: gênero e sexualidade na Assembléia de Deus	Tese de Doutorado	Antropologia Social	Universidade Federal de Santa Catarina	2008
Marcelo Tavares Natividade	Deus me aceita como eu sou? A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil	Tese de Doutorado	Sociologia e Antropologia	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2008
Claudirene Aparecida de Paula Bandini	"Costurando certo por linhas tortas": um estudo de práticas femininas no interior de igrejas pentecostais	Tese de Doutorado	Sociologia	Universidade Federal de São Carlos	2008
André Sidnei Musskopf	Via(da)gens Teológicas: itinerários para uma teologia queer o Brasil	Tese de Doutorado	Teologia	Faculdades EST	2008
Maria Auxiliadora da Silva	Religião, sexualidade e poder: a liderança religiosa e política dos evangélicos pentecostais	Tese de Doutorado	Psicologia Social	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2009
Clélia Peretti	Edith Stein e as questões de gênero: perspectiva fenomenológica e teológica	Tese de Doutorado	Teologia	Faculdade EST	2009
Genilma Boehler	O erótico em Adélia Prado e Marcella Althaus-Reid: uma proposta de diálogo entre poesia e teologia	Tese de Doutorado	Teologia	Faculdade EST	2010
Fátima Weiss de Jesus	Unindo a Cruz e o Arco-íris: vivência religiosa, homossexualidade e trânsito de gênero na Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo	Tese de Doutorado	Antropologia Social	Universidade Federal de Santa Catarina	2012
Lidiane Cordeiro Rafael de Araújo	Religião, poder e conflitos de gênero: estudo sobre as missionárias da AIECB (Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil)	Tese de Doutorado	Ciências Sociais	Universidade Federal de Campina Grande	2013
Moisés Costa Neto	A cruz fora do armário: caminhos para uma (homo)sexualidade santificada	Tese de Doutorado	Sociologia	Universidade Federal da Paraíba	2013

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
Valéria Cristina Vilhena	Um olhar de gênero sobre a trajetória de vida de Frida Maria Strandberg (1891 - 1940)	Tese de Doutorado	Educação, Arte e História da Cultura	Universidade Presbiteriana Mackenzie	2016
Elisa Fenner Schröder Webber	Contribuições de metodologias de leitura da Bíblia para o cuidado pastoral com mulheres com HIV e AIDS	Tese de Doutorado	Teologia	Faculdade EST	2016
Jacqueline Moraes Teixeira	A conduta universal: governo de si e políticas de gênero na Igreja Universal do Reino de Deus	Tese de Doutorado	Antropologia Social	Universidade de São Paulo	2018
Simone Toschi Valério	Deus não fez só macho e fêmea: o poder do dispositivo de linguagem na constituição desaberes e de verdades sobre as sexualidades	Tese de Doutorado	Estudos da Linguagem	Universidade Federal Fluminense	2018
Odja Barros Santos	"Outro gênero" de igreja: um estudo sobre a prática comunitária de leitura popular e feminista da Bíblia	Tese de Doutorado	Teologia	Faculdade EST	2019
Hugo Felipe Quintela	Uma Eva diferente: experiências e trajetórias evangélicas de mulheres trans	Tese de Doutorado	Ciências Sociais	Universidade Federal de Juíz de Fora	2020
Eliana Cristina Caporale Barcellos	Uma teologia do corpo no retrato de Dorian Gray: uma análise da finitude e da vaidade na perspectiva do pensamento de Rubem Alves	Tese de Doutorado	Teologia	Faculdade EST	2020
Ofir Maryuri Mora Grisales	Rastros de eros: intuições sobre uma er/ética possível	Tese de Doutorado	Ciências da Religião	Universidade Metodista de São Paulo	2016

Dissertações

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
Crislaine Valeria de Toledo Francisco	Passagens híbridas: relações de gênero e pentecostalismo	Dissertação de Mestrado	Sociologia	Universidade de São Paulo	2002
Bruna Suruagy do Amaral Dantas	Sexualidade e neopentecostalismo: representação de jovens da Igreja Evangélica Bola de Neve	Dissertação de Mestrado	Psicologia Social	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2006

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
Romão Felisberto Joaquim Capossa	A mulher na comunidade do discípulo amado e sua dinâmica evangelizadora a partir de João 4.1-43 tendo em conta os aspectos sociais, políticos, econômicos e religiosos	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2006
Terezinha Ferreira Leite Matos	Caseiras pentecostais: mulheres felizes. Trânsito religioso no município de Vargem Grande Paulista	Dissertação de Mestrado	Ciências da Religião	PUC - SP	2007
Eduardo Lima Rodrigues	Igrejas Evangélicas Inclusivas das cidades de São Paulo e Guarulhos: um estudo psicopolítico das igrejas vistas por seus pastores	Dissertação de Mestrado	Psicologia Social	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2009
Ezequiel de Souza	Do genérico ao gênero: as experiências masculinas como ponto de partida para o fazer teológico	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2009
Cintia Gemmo Vilani	Nos bastidores da fé: compreendendo a manifestação da religião no casamento evangélico	Dissertação de Mestrado	Psicologia Clínica	PUC - SP	2010
Izabel Cristina Veiga Mello	Uma leitura de gênero a partir das relações de poder no pentecostalismo brasileiro	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2010
Raimundo Clecionaldo Vasconcelos Neves	Leitura Feminista: hermenêutica de resistência da mulher a partir da casa (Mc 1.29-31)	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2010
Odja Barros Santos	Uma hermenêutica bíblica popular e feminista na perspectiva da mulher nordestina: um relato de experiência	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2010
Julio Cezar de Paula Brotto	Avalanche escola de missões urbanas <i>underground</i> : trajetória histórica e proposta missiológica e diaconal	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2010
Ana Alice Teixeira de Lima Coelho	Aconselhamento pastoral em casos de abuso sexual	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2010
Cinthia de Oliveira Silva	"Deus rechaça o pecado, mas acolhe o pecador". Religiosidade e HIV/AIDS: um estudo	Dissertação de Mestrado	Psicologia	Universidade Federal de Pernambuco	2011

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
	de caso sobre a resposta evangélica a epidemia em Recife				
Silvia Geruza Fernandes Rodrigues	Pureza e Moralidade Evangélica: um estudo do discurso evangélico brasileiro sobre a sexualidade	Dissertação de Mestrado	Ciências da Religião	Universidade Metodista de São Paulo	2011
Soelma Costa da Fonseca Lima	E Maria vai com as outras: uma abordagem feminista sobre as mulheres na igreja	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2011
Hermes Antonio Tonini	Por amor, só por amor: uma hermenêutica de gênero a partir de novas masculinidades em Mateus 1.18-25	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2011
Alessandro Almeida Colen	Casais em segunda união: Desafios e encaminhamentos pastorais	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2011
Jacqueline Moraes Teixeira	Da controvérsia às práticas: conjugalidade, corpo e prosperidade como razões pedagógicas na Igreja Universal	Dissertação de Mestrado	Antropologia Social	Universidade de São Paulo	2012
Kelly Bueno de Aquino	Religião e sexualidade: estudo de caso sobre a presença ou ausência de práticas educacionais voltadas para a sexualidade infantil nas Igrejas Metodistas do ABC	Dissertação de Mestrado	Ciências da Religião	Universidade Metodista de São Paulo	2012
Cláudio Leite Leandro	DA SEXXXCHURCH À CAPITAL AUGUSTA: Novas religiosidades na regulação da sexualidade	Dissertação de Mestrado	Antropologia Social	Universidade Federal de Santa Catarina	2012
Rosana Orlandi Meira	Aconselhamento pastoral e homossexualidade: a dimensão da fé cristã nas angústias da homossexualidade	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2012
Sonia Carvalho de Santana	A escola bíblica dominical atuando na prevenção do HIV/AIDS - um estudo a partir da igreja evangélica Assembléia de Deus	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2012

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
Elisa Fenner Schröder	Mulheres idosas e o HIV/AIDS: abordagens a partir do cuidado pastoral	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2012
Maria Elise Gabriele Baggio Machado Rivas	Teologia usa saias? Mulheres na teologia: da exclusão à profissionalização	Dissertação de Mestrado	Ciências da Religião	PUC - SP	2013
Rogério Oliveira de Aguiar	A práxis diaconal como resposta cristã à epidemia de HIV/AIDS	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2013
Lucia Alves da Cunha	Prostiuição e Religião: a trajetória religiosa de mulheres que praticam prostituição na região de Santo Amaro - São Paulo	Dissertação de Mestrado	Ciências da Religião	PUC - SP	2014
Alexandre Oviedo Gonçalves	Flexibilizando estéticas, restringindo sexualidades: disputas de agentes pela demarcação do religioso	Dissertação de Mestrado	Antropologia Social	Universidade de São Paulo	2014
Patrícia Cristine Pereira	Educação sexual familiar e religiosidade nas concepções sobre masturbação de jovens evangélicos	Dissertação de Mestrado	Educação Escolar	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	2014
Nádia Cristina Ferreira Chiachio	Resistência na adesão ao tratamento com antirretrovirais: um desafio sócio-comportamental e religioso	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2014
Jones Nunes	O discurso do poder-saber em Michel Foucault: reflexão sobre a sexualidade na igreja cristã e aconselhamento pastoral	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2014
Flavia Tortul Cesarino	Corporalidade Neopentecostal: análise e concepção de corpo na igreja Bola de Neve de Marília, SP	Dissertação de Mestrado	Ciências Sociais	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	2015
Pollyanne Rachel Fernandes Maciel	Relações de gênero no espaço religioso pentecostal paraibano: comparação entre a Assembléia de Deus e a Bola de Neve Church, em Campina Grande - PB	Dissertação de Mestrado	Ciências Sociais	Universidade Federal de Campina Grande	2015
André Filipe Silva Meneses	Sexo e religião: um estudo sobre práticas sexuais pré-maritais	Dissertação de Mestrado	Psicologia Social	Universidade Federal de Sergipe	2015

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
	entre jovens evangélicos				
Vanrochris Vieira	Vivendo do front: discursos acionados por sujeitos na fronteira entre perspectivas LGBTs e evangélicas	Dissertação de Mestrado	Comunicação Social	Universidade Federal de Minas Gerais	2015
Marselha Evangelista de Souza	Evangélicos e Movimento LGBT na esfera pública: a “Cura Gay” trazendo novas perspectivas	Dissertação de Mestrado	Ciência da Religião	Universidade Federal de Juiz de Fora	2016
Gideane Moraes de Souza	Silas Malafaia: Seus desejos e modelos: um estudo a partir da teoria do desejo mimético de René Girard	Dissertação de Mestrado	Ciências da Religião	Universidade Metodista de São Paulo	2016
Jonas Christmann Koren	Ministério Silas Malafaia: evangelizando à direita (2000-2013)	Dissertação de Mestrado	História	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2016
Luiz Gustavo Silva de Oliveira	“O Senhor é meu pastor e ele sabe que eu sou gay”: etnografando duas igrejas inclusivas na cidade de São Paulo	Dissertação de Mestrado	Ciências Sociais	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2017
José Valter Caetano da Silva	O pastor presbiteriano e sua família	Dissertação de Mestrado	Ciências da Religião	Universidade Presbiteriana Mackenzie	2017
Claudia Maria Poleti Oshiro	Violência de Gênero e Religião: uma análise da influência do cristianismo em relações familiares violentas a partir de mulheres acolhidas nas Casas Regional Grande e de homens autores de violência doméstica	Dissertação de Mestrado	Ciências da Religião	Universidade Metodista de São Paulo	2017
Juliana Ledur Stucky	O preconceito contra a diversidade sexual e de gênero em escolas públicas de ensino médio brasileiras	Dissertação de Mestrado	Psicologia	PUC - RS	2017
Doralice de Lima Figueiredo	Divórcio entre evangélicos e evangélicas e as mudanças nas relações familiares: reflexos e implicações	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2018

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
Luiz Pereira dos Santos	A família contemporânea e a busca da compreensão de novos paradigmas a partir da família de Marta, Maria e Lázaro	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2018
Francisco Maurício de Sena Júnior	A ordenação das mulheres como pastoras na Assembléia de Deus do Estado do Amapá: desafios e consequências (2003 a 2016)	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2018
Ieda Martins Meirelis Petrola Feitosa	Um estudo de Levíticos 18.19-23 e seus reflexos na atualidade concernente a pessoas homossexuais	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2018
Thales Rafael Rodrigues de Moura	Solterice, a dócil repressão do religioso: aceitação e negação comunicacional da homossexualidade no “Movimento Cores” da Igreja Batista da Lagoinha	Dissertação de Mestrado	Comunicação	Universidade Federal de Goiás	2019
Tiago Ademir Graube	Gênero, sexualidade e juventude luterana: percepções e abordagens em um grupo de juventude evangélica JE	Dissertação de Mestrado	Teologia	Faculdades EST	2019

Artigos

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
Patricia Birman	Mediação feminina e identidades pentecostais	Artigo	Sociologia	Cadernos Pagu (6-7) 1996: pp. 201-226	1996
Maria das Dores Campos Machado	Conversão religiosa e a opção pela heterossexualidade em tempos de AIDS	Artigo	Sociologia	cadernos pagu (11) 1998: pp.275-301	1998
Maria das Dores Campos Machado	SOS mulher - a identidade feminina na mídia pentecostal	Artigo	Sociologia	Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 167-188, set. 1999	1999
Maria das Dores Campos Machado	O tema do aborto na mídia pentecostal: notas de uma pesquisa	Artigo	Sociologia	Estudos Feministas	2000
Maria das Dores Campos Machado & Fabiana Melo de Figueiredo	Gênero, religião e política: as evangélicas disputas eleitorais da cidade do Rio de Janeiro	Artigo	Sociologia	Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 4, n. 4, p.125-148, out 2002	2002

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
André Sidnei Musskopf	À meia luz: a emergência de uma teologia gay, seus dilemas e possibilidades	Artigo	Teologia	Cadernos IHU ideias, ano 3 - n. 32 - 2005	2005
Marcelo Natividade	Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas	Artigo	Ciências Sociais	Revista brasileira de Ciências Sociais - VOL. 21 No. 61	2006
Maria das Dores Campos Machado	Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais	Artigo	Sociologia	Estudos Feministas, Florianópolis, 13(2): 256, maio-agosto/2005	2006
Eliana Müller de Mello	Religião e mulher: uma discussão sobre modos de enunciar o feminino na igreja	Artigo	Ciências Sociais	Ártemis, vol 6	2007
Marcelo Natividade	O combate da castidade: autonomia e exercício da sexualidade entre homens evangélicos com práticas homossexuais	Artigo	Antropologia Social	DEBATES DO NER, PORTO ALEGRE, ANO 8, N. 12, P. 79-106, JUL./DEZ. 2007	2007
Cristiane Gonçalves da Silva & Alessandro Oliveira Santos & Daniele Carli Licciardi & Vera Paiva	Religiosidade, juventude e sexualidade: entre a autonomia e a rigidez	Artigo	Psicologia Social	Psicol. Estud. vol.13 no.4 Maringá Oct./Dec. 2008	2008
Marta Pereira Alves & Lígia Amâncio & Valentim Rodrigues Alferes	Gênero e representações sociais: duplo-padrão sexual em função da religião e da posição política	Artigo	Psicologia	Psicologia vol.22 no.2 Lisboa jul. 2008	2008
Vera Paiva & Francisco Aranha & Francisco I Bastos & Grupo de Estudos em População, Sexualidade e Aids	Opiniões e atitudes em relação à sexualidade: pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005	Artigo	Psicologia/ Saúde Pública	Rev. Saúde Pública vol.42 suppl.1 São Paulo June 2008	2008
Marcelo Natividade & Leandro de Oliveira	Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia(s) em discursos evangélicos conservadores	Artigo	Antropologia Social	Sexualidad, Salud y Sociedad REVISTA LATINOAMERICANA ISSN 1984-6487 / n.2 - 2009 - pp.121-161 / www.sexualidadsaludysociedad.org	2009
José Pedro Simões Neto & Luciana Patrícia Zucco & Maria das Dores Campos Machado &	As representações da diversidade sexual no campo religioso	Artigo	Sociologia	Serviço Social & Realidade, Franca, v. 18, n. 1, p. 241-276, 2009	2009

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
Fernanda Delvalhas Piccolo					
Marcelo Natividade & Leandro de Oliveira	Nós acolhemos os homossexuais: homofobia pastoral e regulação da sexualidade	Artigo	Antropologia Social	TOMO - São Cristóvão - SE n.14 jan./jun. 2009	2009
Bruna Suruagy do Amaral Dantas	A dupla linguagem do desejo na Igreja Evangélica Bola de Neve	Artigo	Ciências Sociais	Relig. soc. vol.30 no.1 Rio de Janeiro July 2010	2010
Luís Felipe Rios & Richard Parker & Veriano Terto Junior	Sobre as inclinações carnavais: inflexões do pensamento cristão sobre os desejos e as sensações prazerosas do baixo corporal	Artigo	Antropologia/ Saúde Coletiva	Physis vol.20 no.1 Rio de Janeiro 2010	2010
Marcelo Natividade	Uma homossexualidade santificada? Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal	Artigo	Antropologia Social	Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 30(2): 90-121, 2010	2010
Maria das Dores Campos Machado & Fernanda Delvalhas Piccolo & Luciana Patrícia Zucco & José Pedro Simões Neto	Homossexualidade e igrejas cristãs no Rio de Janeiro	Artigo	Sociologia	Rever • Ano 11 • No 01 • Jan/Jun 2011	2011
Valéria Melki Busin	Religião, sexualidade e gênero	Artigo	Ciências da Religião	Rever, ano 11, n. 01, jan/jun 2011, p. 105-124	2011
Carlos Lacerda Coelho Junior	A emergência de uma teologia queer - uma breve análise sobre as influências do movimento feminista e homossexual no processo de reconfiguração do sagrado	Comunicação Oral	Ciências Sociais	17º Encontro Nacional da Rede Feminista N e NE de estudos e pesquisas sobre a mulher e relação de gênero - Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTI)	2012
Débora Carvalho Ferreira & Cesar Augusto Orazem Favoreto & Maria Beatriz Lisboa Guimarães	A influência da religiosidade no conviver com o HIV	Artigo	Medicina Social	Interface, vol. 16, n.41	2012
Jacqueline Moraes Teixeira	Corpo e sexualidade: os direitos reprodutivos na Igreja Universal do Reino de Deus	Artigo	Antropologia Social	Mandrágora, v.18. n. 18, 2012, p. 53-80	2012
Maria das Dores Campos Machado	Aborto e ativismo religioso nas eleições de 2010	Artigo	Sociologia	Revista Brasileira de Ciência Política, nº7. Brasília, janeiro - abril de 2012, pp. 25-54.	2012

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
Luiz Alencar Libório & Antônio Raimundo Sousa Mota	Crise religiosa juvenil na periferia do Recife (PE), Brasil	Artigo	Teologia/ Ciências da Religião	Theologica Xaveriana, vol 62, n. 173	2012
Cristiane Gonçalves da Silva & Vera Paiva & Richard Parker	Juventude religiosa e homossexualidade: desafios para a promoção da saúde e de direitos sexuais	Artigo	Ciências Sociais	Interface, vol 17, n.44	2013
Maria das Dores Campos Machado	Discursos pentecostais em torno do aborto e da homossexualidade na sociedade brasileira	Artigo	Ciências Sociais	Cultura & Religião, vol VII, n.02	2013
Marcelo Natividade	Homofobia religiosa e direitosLGBT: Notas de pesquisa	Artigo	Antropologia Social	Latitude, Vol. 07, nº 1, pp. 33- 51, 2013	2013
Ana Paula A. Verona & Mark Regnerus	Pentecostalism and premarital sexual initiation in Brazil	Artigo	Ciências Sociais	R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 31, n.1, p. 99-115, jan./jun. 2014	2014
Raquel Zanatta Coutinho & Paula Miranda-Ribeiro	Religião, religiosidade e iniciação sexual na adolescência e juventude: lições de uma revisão bibliográfica sistemática de mais de meio século de pesquisas	Artigo	Ciências Sociais	Rev. bras. estud. popul. vol.31 no.2 São Paulo July/Dec. 2014	2014
Jacqueline Moraes Teixeira	Mídia e performances de gênero na Igreja Universal: O desafio Godllywood	Artigo	Antropologia Social	Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 34(2): 232-256, 2014	2014
Carolina Teles Lemos & Clóvis Ecco	Religião, sexualidade e família: o caso em que um dos parceiros é soropositivo para HIV	Artigo	Ciências da Religião	Horizonte, vol. 12, n. 34	2014
Vanessa Renata de Almeida	"Religião não se discute?": Decifrando a construção dos papéis sociais entre jovens e escola pública em São Vicente / SP a partir de uma perspectiva de gênero	Artigo	Ciências Sociais	Cadernos de Gênero e Diversidade, vol. 1	2015
Elias Evangelista Gomes	Práticas socializadoras do gosto sexual e do exercício do sexo	Artigo	Antropologia	Etnográfica vol.19 no.1 Lisboa fev. 2015	2015
Roberta Bivar Carneiro Campos & Eduardo Henrique Araújo de Gusmão & Cleonardo Gil de Barros Maurício Júnior	A disputa pela laicidade: uma análise das interações discursivas entre Jean Wyllys e Silas Malafaia	Artigo	Antropologia Social	Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 35(2): 165-188, 2015	2015

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
Sandra Duarte de Souza	Mulheres evangélicas na política: tensionamento entre o público e o privado	Artigo	Ciências da Religião	Horizonte, vol. 13, n.39	2015
Claudirene de Paula Bandini	Gênero e poder na igreja Universal do Reino de Deus	Artigo	Ciências da Religião	Horizonte, vol. 13, n.39	2015
Rúbio José Ferreira & Moizes Generino da Silva	A organização eclesial da Comunidade Cristã Nova Esperança: entre acolhimentos e desacolhimentos	Artigo	Ciências da Religião	Horizonte, vol. 13, n.40	2015
Maricel Mena López	Género y Estudios de la religión	Artigo	Ciências da Religião	Horizonte, vol. 13, n.39	2015
Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho	Teologia queer e cristãos: transições teológicas na Igreja da Comunidade Metropolitana (ICM)	Artigo	Ciências Sociais	Mandrágora, vol. 22, n.2	2016
Peter Fry & Sérgio Carrara	"Se oriente, rapaz!": Onde ficam os antropólogos em relação a pastores, geneticistas e tantos "outros" na controvérsia sobre as causas da homossexualidade?	Artigo	Antropologia	Rev. Antropol. São Paulo, Online, 59(1): 258-280 [abril/2016]	2016
Bárbara Regina Altivo	Dever e prazer no casamento-empresa: transações regulares de controle do amor segundo a Igreja Universal	Artigo	Comunicação Social	Galáxia (São Paulo) no.32 São Paulo mai./ago. 2016	2016
Daniele Trindade Mesquita & Juliana Perucci	Não apenas em nome de Deus: discursos religiosos sobre homossexualidade	Artigo	Psicologia social/ Ciência da Religião	Psicologia & Sociedade, 28(1), 105-114.	2016
Celso Gabatz	As mulheres nas igrejas neopentecostais: a busca pelo protagonismo em meio a tradições hegemônicas	Artigo	Sociologia	Soc. e Cult., Goiânia, v. 19, n. 2, p. 95-103, jul./dez. 2016.	2016
Jacqueline Moraes Teixeira	O corpo na rua: um ensaio etnográfico em movimento na Marcha pra Jesus e na Parada do orgulho LGBT	Artigo	Antropologia Social	Ponto Urbe, 19 2016	2016
Ana Luiza Gouveia Neto	Uso político da religião e uso religioso da política: como a defesa de pautas morais indica uma compreensão de gênero	Artigo	Ciência da Religião	Interações, Vol 12, n.22	2017
Richard Miskolci & Maximiliano Campana	"Ideologia de gênero": notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo	Artigo	Ciências Sociais	Revista Sociedade e Estado, vol 32, n.3	2017

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
Luiza Lena Bastos & Elaine Reis Brandão & Miriam Ventura	Saúde sexual e reprodutiva, conservadorismo religioso e acesso a medicamento: uma discussão sobre a estratégia global de advocacy do Consórcio Internacional sobre Contracepção de Emergência	Artigo	Ciências Sociais	Sexualidad, Salud y Sociedad, 26	2017
Renata Reverendo Vidal K. Nagamine & Marcelo Tavares Natividade	Aquém do fundamentalismo, além da intolerância: hostilidade e hospitalidade no debate sobre direitos de gays e lésbicas	Artigo	Ciências Sociais	Sexualidad, Salud y Sociedad, 26	2017
Ana Teresa Acatussú Venancio & Pilar Rodriguez Belmonte	O debate legislativo carioca sobre a "mudança da homossexualidade": ciência, política e religião	Artigo	Ciências Sociais	Sexualidad, Salud y Sociedad, 26	2017
Herlan José da Silva Smith & Taíssa Tavernant de Luca	Teologia e corporeidades queer em debate: um flâneur possível?	Artigo	Ciências Sociais	Mandrágora, vol. 23, n.2	2017
Maria das Dores Campos Machado	Pentecostais, sexualidade e família no Congresso Nacional	Artigo	Antropologia	Horiz. antropol. vol.23 no.47 Porto Alegre Jan./Apr. 2017	2017
Maria das Dores Campos Machado	O discurso cristão sobre a "ideologia de gênero"	Artigo	Sociologia	Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 26(2): e47463	2017
Marcos Castro Carvalho & Horacio Federico Sívori	Ensino religioso, gênero e sexualidade na política educacional brasileira	Artigo	Antropologia Social	Cadernos Pagú, (50)	2017
Valéria Cristina Vilhena	Fridas, Flórias e os "homens de Deus" no início do movimento pentecostal: uma teologia de dominação	Artigo	Ciências da Religião	Cultura & Religión, vol XI, n.01	2017
Nina Rosas	Heterossexualidade e homossexualidade: prescrições sobre o uso do corpo das mulheres evangélicas	Artigo	Ciências Sociais	Relig. soc. vol.38 no.2 Rio de Janeiro May./Aug. 2018	2018
Aurenéa Maria de Oliveira & Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda & Maria Amanda	Questões de gênero e sexualidade no espaço público educacional tendo como eixo de debate a disciplina de ensino religioso em escolas de Recife	Artigo	Ciências Sociais	ETD - Educação temática digital, vol 20, n.04	2018

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
Micaely Pinheiro da Silva					
Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho & Fernanda Marina Feitosa Coelho & Tainah Biela Dias	"Fake news acima de tudo, fake news acima de todos": Bolsonaro e o "kit gay", "ideologia de gênero" e fim da "família tradicional"	Artigo	Ciências Sociais	Correlatio, vol. 17, n. 02	2018
Maria das Dores Campos Machado	Religion and moral conservatism in brazilian politics	Artigo	Ciências Sociais	Politics and Religion, vol XII, n.1	2018
Cleber Michel Ribeiro de Macedo & Horácio Frederico Sívori	Repatologizando a homossexualidade: a perspectiva de "psicólogos cristãos" brasileiros no século XXI	Artigo	Psicologia social	Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1415-1436, 2018.	2018
Marcos Mesquita Filho & Thaline Figueiredo Marques & Ana Beatriz Cavalcante Rocha & Suellen Ramos de Oliveira & Máira Barbosa Brito & Camila Claudiano Quina Pereira	O preconceito contra a mulher entre trabalhadores da Atenção Primária em Saúde	Artigo	Medicina Social	Ciência & Saúde Coletiva, 23 (11)	2018
Roberto Efrem Filho	"Os evangélicos" como nossos "outros": sobre religião, direito e democracia	Artigo	Ciências Sociais	Religião e Sociedade, 39 (3)	2019
Marcelo Natividade	Uma família como outra qualquer: casamento igualitário e novas famílias em igrejas evangélicas LGBT	Artigo	Ciências Sociais	Sexualidad, Salud y Sociedad, 33	2019
Vanessa Leite	"Em defesa das crianças e da família": refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos "conservadores" em controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade	Artigo	Ciências Sociais	Sexualidad, Salud y Sociedad, 32	2019

Autores	Título	Tipo	Área	Instituição	Data
Letícia Jovelina Storto & Reinaldo Cesar Zanardi	Análise discursiva de governo coloca ideologia de gênero no ENEM do pastor Silas Malafaia: discurso político, da natureza e de ódio	Artigo	Ciências Sociais	Linguagem em (dis)curso, vol. 19, n.3	2019
Ronaldo de Almeida	Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira	Artigo	Ciências Sociais	Novos Estudos Sebrap, vol 38, n.1	2019
Magali do Nascimento Cunha	Os processos de midiaticização das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico	Artigo	Ciências da Comunicação	Famecos, vol. 26, n.01	2019
Liniker Xavier	Eleições 2018 e os valores cristãos na escola dominical: convergências e contradições pentecostais	Artigo	Ciências da Religião	Interações, vol. 14, n.25	2019
Eduardo Friederichs Hoffmann & Cristofer Batista da Costa	Associações ente religiosidade-espiritualidade e as relações conjugais: estudo de revisão sistemática	Artigo	Psicologia	Contextos Clínicos, vol 12, n.02	2019
Leandro de Paula Santos	Um rio de opinião subterrâneo: contra públicos terrivelmente evangélicos	Artigo	Ciências Sociais	Horizonte Antropológico, vol. 18, n.56,	2020
Karina Veiga Mottin	Relações entre política e religião na defesa de uma educação "neutra"	Artigo	Ciências Sociais	FAEEBA, vol. 29, n.58	2020
Carlos Eduardo Souza Aguiar	Ativismo digital evangélico e contrassecularização na eleição de Jair Bolsonaro	Artigo	Ciências Sociais	Horizonte, vol. 18, n. 56	2020
Emerson Sena Silveira	Duelo de absoluto e relativo: os evangélicos, a heteronormatividade e o pós-tradicional	Artigo	História das religiões	Revista Brasileira de história das religiões, Ano XII, n.36	2020
Elder Luan dos Santos Silva	Pânico moral e as questões de gênero e sexualidade na BNCC: Debates e posicionamentos em torno das finalidades do ensino da História	Artigo	História das religiões	História, histórias, Vol 8, n.16	2020
Ronaldo de Almeida	Evangélicos à direita	Artigo	Antropologia Social	Horizonte Antropológico, ano XXVI, n.58	2020
Ana Carolina de Oliveira Marsicano & Joanildo Albuquerque Burity	Aborto e ativismo "pró vida" na política brasileira	Artigo	Sociologia	Plural, vol. 28, n.01	2021
André Sidnei Musskopf	Teologia queer e grupos cristãos LGBTQIA+ na América Latina	Artigo	Ciências da Religião	Interações, vol. 16, n.01	2021

Dossiês

ISER - Instituto de Estudos da Religião

Pesquisa Novo Nascimento

NOVAES, Regina. *Apresentação*. In: FERNANDES, Rubem Cesar; SANCHIS, Pierre; VELHO, Otávio Guilherme; CARNEIRO, Leandro Piquet; MARIZ, Cecília; MAFRA, Clara. *Novo Nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

Religião & sociedade: Dossiê Religião e Sexo

Vol 37, nº1, 2017

Marcelo Tavares Natividade – *Cantar e dançar para Jesus: sexualidade, gênero e religião nas igrejas inclusivas pentecostais*

Natânia Lopes – *"Prostituição Sagrada" e a prostituição como objeto preferencial de conversão dos "crentes"*

Maria Cecília Johnson & David Avilés Aguirre – *Ovejas apartadas: sexualidades disidentes, religiosidad y familia*

Lorena Mochel Reis – *Erotismo gospel: mercados e limites da sexualidade entre evangélicas(os) no Complexo do Alemão*

Oscar Calávia Sáez – *Contra naturam, contra connubium: a sexualidade do cristianismo*

Editora Sinodal/Faculdades EST

2015

Orgs. André S. Musskopf & Marga J. Stroher

Corporeidade, Etnia e Masculinidade: reflexões I Congresso latino-americano de gênero e religião

Maria José Rosado Nunes – *Gênero e experiência religiosa das mulheres*

Maricel Mena Lopez – *Sou negra e formosa: raça, gênero e religião*

Tânia Mara Vieira Sampaio – *Gênero e religião no espaço da produção do conhecimento: corporeidade sob o prisma do gênero, da etnia e da classe*

Marcelo Augusto Veloso – *uma abordagem de gênero a partir da religião: gênero masculino e cristianismo*

André Sidnei Musskopf – *Identidade masculina e corporeidade: uma abordagem queer*

Castor M. M. Bartolomé Ruiz – *A normalidade da violência cultural como processo de negação da auteridade*

Diego Irrarrázaval – *Corporeidad masculina*

Nancy Cardoso Pereira – *Anotações de presenças e ausências*

2015

Orgs. Elaine Neuenfeldt & Karen Bergesch & Mara Parlow

Epistemologia, violência e sexualidade: olhares do II Congresso latino-americano de gênero e religião

Elaine Neuenfeldt – *Olhares da teologia feminista, gênero e religião sobre epistemologia, violência e sexualidade*

Wanda Deifelt – *Da cruz à árvore da vida: epistemologia, violência e sexualidade*

Ivone Gebara – *As epistemologias teológicas e suas consequências*

Magali Mendes de Menezes & Suliane de Sá – *Escritas que emudecem ou fazem o corpo falar*

Edla Eggert – *Trabalho manual e debate temático: tramando conhecimentos na simultaneidade*

Mara Sandra Parlow – *Questões da trama de conhecimentos na gestão pública da intimidade e da vida privada: olhares (ainda furtivos) da Teologia*

Luzmila Quezada Barreto – *Tramando conhecimento feminista*

Karen Bergesch – *Falas da violência e o imaginário religioso*

Joe Marçal Gonçalves dos Santos – *"Fale com ela" sobre o teu olhar: considerações sobre a comunicabilidade do cinema - a propósito do debate "comunicação e violência"*

Nivia Ivette Núñez de la Paz – *Entrecruzando olhares sobre comunicação e violência*

Nancy Cardoso Pereira – *Des-evangelização dos joelhos: epistemologia, sexualidade e osteoporose*

Fernando Seffner – *Estabelecendo cruzamentos e construindo reflexões acerca de homens, violência, feminismo, sexualidade e gênero no campo da teologia e da religião*

Lílian Celiberti – *Saber/sabor do conhecimento na relação com a sexualidade e a violência*

Marga Janete Stroher – *Por uma episteme de amizade e sabedorias - filias e sofias: olhares em torno do II Congresso latino-americano de gênero e religião*

2017

À Flor da Pele: ensaio sobre gênero e corporeidade

Orgs. Marga J. Stroher & Wanda Deifelt & André S. Muszkopf

Faculdades EST/CEBI/Editora Sinodal, 2017

Wanda Deifelt – *Corpo em dor: uma análise feminista da arte pictórica de Frida Kahlo*

Renate Gierus – *CorpOralidade: história oral e corpo*

Maricel Mena Lopez – *Corpos (i)maculados: um ensaio sobre trabalho e corporeidade feminina no antigo Israel e nas comunidades afro-americanas*

Elaine Gleci Neuenfeldt – *Sangue e fluxos: poderes e perigos demarcando fronteiras nos corpos de mulheres*

Marga J. Stroher – *Corpos, poderes e saberes nas primeiras comunidades cristãs: uma aproximação a partir das "Cartas Pastorais"*

André Sidnei Muszkopf – *Além do arco-íris: corpo e corporeidade a partir de 1Co 12.12-27 com acercamentos do ponto de vista da Teologia Gay*

Adilson Schultz – *Isto é o meu corpo - e é corpo de homem: discursos sobre masculinidade na Bíblia, na literatura e em grupos de homens*

Karen Bergesch – *Violência contra a mulher: uma perspectiva foucaultiana*

Rosane Pletsch – *Diaconia e corpo: categorias relevantes para repensar o conhecimento na perspectiva gênero e cidadania*

Edla Eggert – *domÉsTICO: espaços e tempos para as mulheres reconhecerem seus corpos e textos*

Mara Parlow & Karin Hellen Kepler Wondracek – *Teologia feminista e psicanálise: um encontro de dois corpos*

Lori Altmann – *Interpretações kulina sobre o processo saúde/doença: um estudo de caso*

Anete Roesse – *Corporeidade no espaço relacional: interpretações a partir do Acompanhamento Pastoral Terapêutico Feminista*

RIBLA - Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana: Tejido por manos de mujeres

Ed. N°15, 1993

Agostina Vieira de Mello – *Mi amado*

Elsa Tamez – *Pautas hermanéuticas para comprender Gálatas 3.28 y 1 Coríntios 14.34*

Alicia Winter – *La mujer em el Israel premonárquico*

Tania Mara Vieira Sampaio – *El cuerpo excluido de su dignidad: una propuesta de lectura feminista de Oseas 4*

Anna María Rizzante Gallazi – *La joven sitiada: una lectura de Judit a partir de Dina*

Nancy Cardoso Pereira – *¡Ah!... Amor en delicias*

Irene Stephanus – *Qohelet*

Ute Seilbert-Cuadra – *La mujer en los evangelios sinópticos*

Irene Foulkes – *Conflictos en Corinto: las mujeres en una iglesia primitiva*

Lucía Weiler – *Jesús y la samaritana*

RIBLA - Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana: ¡Pero nosotras decimos!

Ed. N°25, 1997

Nancy Cardoso Pereira – *Presentación: pautas para una hermenéutica feminista de la liberación*

Mercedes Brancher – *De los ojos de Agar a los ojos de Dios: Génesis 16.1-16*

Nancy Cardoso Pereira – *Prostitutas-madres-mujeres: obsesiones y profecías en 1Re 3.16-28*

Irene Foulkes – *Invisibles y desaparecidas: rescatar la historia de las anónimas*

Mercedes Lopes Torres – *Mujeres que se inventan salidas: Mateo 1.1-17*

Ivoni Richter Reimer – *El poder de una protagonista: la oración de personas excluidas - Lucas 18.1-18*

Maribel Pertuz – *La evangelista de la resurrección en el cuarto evangelio*

María Cristina Ventura & Denisse Pichardo – *Experiencia de lectura bíblica desde la perspectiva de la mujer negra*

Carmiña Navia Velasco – *La Biblia leída por mujeres*

RIBLA - Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana: El género en lo cotidiano

Ed. N°37, 2000

Tânia Mara Vieira Sampaio – *Consideraciones para una hermenéutica de género del texto bíblico*

José Severino Croatto – *¿Quién pecó primero? Estudio de Génesis 3 em perspectiva utópica*

Mercedes García Bachmann – *Algunos desafíos del lenguaje inclusivo*

Enilda de Paula Pedro & Shigeyuki Nakanose – *"Debajo del manzano tu desnudé...": Una lectura de Cantar de los Cantares 8.5-7*

Gabriele Cornelli – *Un amor (mal) censurado: para una exégesis no homofóbica de Marcos 14.51-52*

Nancy Cardoso Pereira – *... sin perder la ternura: jamás! - de hombres mal-amados y mujeres prisioneiras en el amor*

Carmina Navia Velasco – *Mujer y neoliberalismo: aportes para una lectura bíblica*

Sandra Nancy Mansilla – *Espacio y tiempo para una unción: estudio del tiempo y del espacio para un análisis narrativo de Marcos 12.3-9*

Haroldo Reimer – *Leyes y relaciones de género: notas sobre Éxodo 21.2-11 y Deuteronomio 15.12-18*

**RIBLA - Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana: Religión y Erotismo:
cuando la Palabra se hace carne**

Ed. N°38, 2001

Nancy Cardoso – *Sagrados cuerpos*

Ivone Gebara – *La danza de Eros e el deseo del Ser*

José Severino Croatto – *La sexualidad de la Divinidad: reflexiones sobre el lenguaje
acerca de Dios*

José Severino Croatto – *La Diosa Asherá em el antiguo Israel: el aporte epigráfico de la
arqueología*

Haroldo Reimer – *No verás el cuerpo de Dios: anotaciones sobre la corporeidade de
YHWH em la Biblia Hebrea*

Pablo R. Andinach – *La erótica como clave de lectura*

Elsa Tames – *Para una lectura lúdica del Cantar de los Cantares*

Jorge Pixley – *Erotismo Y misticismo: una práctica de interpretación*

Jorge Luis Rodríguez Gutiérrez – *El amor es una saeta enviada por la bondad: las
meditaciones de Teresa de Ávila sobre el amor de Dios em el Cantar de los Cantares*

Sandro Gallazzi & Anna Maria Rizzante – *Mi furor y mi celo*

Nancy Cardoso Pereira – *De ojos bien abiertos: erotismo en las novelas bíblicas*

Maria Soave Buscemi – *"Tu soplo en mi oído me hace carne"*

RIBLA - Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana: Las mujeres y la violencia sexista

Edição nº41 – 2002

Carmiña Navia Velasco – *Presentación*

Nancy Cardoso Pereira – *El cuerpo bajo sospecha: violencia sexista en el libro de los Números*

Anna María Rizzante & Sandro Gallazzi – *Y violaron, también su memoria*

Graciela Dibo – *Una práctica no violenta: negociación de Abigail con David (1 Samuel 25)*

Elaine Neuenfeldt – *Violencia sexual y poder: el caso de Tamar en 2 Samuel 13.1-22*

Mercedes García Bachmann – *Un rey muy viejo y una muchacha muy linda: violencia casi imperceptible (1Re 1.1-4)*

Marciel Mena López – *Comerán los perros la carne de Jezabel: sexo e idolatría, metáforas que legitiman la muerte de extrajeras*

Maria Soave Buscemi – *Nosotras que tenemos alas y sabemos volar: una hermenéutica ecofeminista de Isaías 34.8-17*

Sandra Nancy Mansilla – *Hermenéutica de los linajes políticos: un estudio sobre los discursos em torno a las genealogías y sus implicaciones políticas*

Cristina Conti – *El misterio del texto elusivo: Juan 7.53-8,11*

Carmiña Navia Velasco – *Violencia histórica contra María de Magdala*

Karen Bergesch – *Poder y violencia a partir de la óptica de la mujer*

RIBLA - Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana: María

Edição nº46 – 2003

Nancy Cardoso Pereira – *Presentación*

Carmina Navia Velasco – *María y Isabel: diálogo entre mujeres*

José Severino Croatto – *La 'hija de Sión' en Lucas 1-2: la imitatio y la interfiguralidad tipológica en la narrativa lucana*

Ivone Richter Reimer – *María em los evangelios sinópticos: uma historia que se sigue escribiendo*

Sandro Gallazzi – *María: la mujer, la hora y la gloria*

Lucía Weiler - *Mujer – Maria - Comunidad - Pueblo: la mujer en Apocalipsis 12*

Maricel Mena López – *¡Amén, axé! ¡Sarava, alelya! - María y Yemanjá*

Graciela Chamorro – *María en las culturas y religiones amerindias*

Maria Soave Buscemi – *Ellos pasarán... yo... pajarita: ensayo para una María-logía de resistencia*

Wanda Deifelt – *María: ¿una santa protestante?*

Nancy Cardoso Pereira – *Una espadaa atravesada en mi cuerpo: lecturas dolorosas sobre la maternidad*

Marga J. Stroher – *Ser madre sin padecer en el paraíso: algunos hilos de la trama entre mujeres Eva, María y Artemisa; lecturas a partir de 1 Timoteo 2.8-15*

RIBLA - Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana: Re-imaginando las masculinidades

Edição nº56 – 2007

Larry Madrigal & Francisco Reyes – *Presentación*

Francisco Reyes Archila & Larry José Madrigal Rajo – *Introducción colectiva. Re-imaginando la masculidad: caminos diversos para la reflexión sobre la relación Biblia, género y masculinidad.*

Hugo Cáceres Guinet – *Algunos elementos de la espiritualidad masculina vistos a través de la narración bíblica de Jacob*

Larry José Madrigal Rajo – *La ropa y la huida: la masculinidad íntima de José (Génesis 39.1-23)*

Lucio Rubén Blanco Arellano – *Booz... - Hacia una masculinidad de donación.*

Agenor Gutiérrez Mairena – *En el jardín de los encuentros: los textos bíblicos y la construcción de las relaciones de poder.*

Esteban Arias Ardila – *"Mi amado es como um venadito": lectura del Cantar de los Cantares hacia nuevas masculinidades*

Francisco Reyes Archila – *"Mi padre y padre de ustedes, mi Dios y Dios de ustedes": la imagen de Dios padre en los evangelios*

Hermes Tonini – *Silêncios, sonhos, prodígios e nomeações superando violências, construindo novas masculinidades: uma hermenêutica de gênero de Mateus 1.18-25*

André S. Musskopf – *O filho pródigo e os homens gays: uma releitura de Lucas 15.11-32 na perspectiva das teorias de gênero e sexualidade*

Edesio Sánchez Cetina – *Masculinidad desde los niños: un mundo nuevo, un ser humano nuevo, un nuevo proyecto*

Tomas Hanks – *Masculinidades en Romanos*

Aníbal Cañaveral – *"Engendrar" una nueva masculinidad: aproximación desde Pablo*

Esteban Voth – *Masculinidad en la traducción de la Biblia em Latinoamérica*

RIBLA - Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana: Reproducción humana: Complejidad y desafíos

Ed. N°57, 2007

María Cristina Ventura Campusano – *Presentación*

Nancy Cardoso Pereira – "... sean fecundos, multiplíquense, llenen la tierra..." (Génesis 1.28): *producción y reproducción en la Biblia Hebrea*

Haroldo Reimer – *¿Dios como principio absoluto de la vida? apuntes a partir de la Biblia hebrea*

Shigeyuki Nakanose – *Libranos de nuestra humillación (Isaías 4.1): mujeres y reproducción en el Primer Testamento*

Elaine Gleci Neuenfeldt – *Errores e itinerarios de la sexualidad, de los derechos reproductivos y del aborto: aproximaciones bíblico-teológicas*

Marcella Maria Althaus-Reid – *"Living la vida loca": reflexiones sobre los amores ilegales de Dios y la defensa de la vida*

Adriana Kuhn – *Como una colcha de retazos: observaciones sobre la vida y la persona en la discusión sobre el aborto, a partir del Antiguo Testamento*

Roy May – *Fe cristiana y fecundación in vitro*

Luigi Schiavo & Lorenzo Lago – *Sofía: los mitos del amor reflexivo y del amor en la alteridad*

María Cristina Ventura Campusano – *Con temor y temblor: reproduciendo la vida negada: una lectura de Marcos 5.21-43*

Jacir de Freitas Faria – *La virginidad como sinónimo de no-reproducción y salvación en los Hechos de los Apóstoles Apócrifos*

RIBLA - Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana: Megillot: enfoque feminista

Ed. 67, 2010

Maricel Mena López – *Presentacion*

Maricel Mena López – *La Torá femenina: introducción histórico-literaria*

Katia Rejane Sassi – *Desenrollando los cinco Megillot festivos*

Maristela Tezza & Cecilia Toseli – *Rut: una introducción*

Olga Lucia Álvarez Benjumea Arcwp – *El libro de Rut: bordado a mano*

Lília Dias Marianno – *Riendo para no llorar em el balcón de los "mal-amados": una visión panorámica del libro del Cantar de los Cantares*

Pinky Riva – *Meguilat Eijá: el libro de las Lamentaciones*

Mercedes L. García Bachmann – *Las múltiples voces de Lamentaciones: hacerse profecía desde el dolor*

Sandra Nancy Mansilla – *Qohelet: consejos para hacer del desierto um espacio habitable*

Juan Esteban Londoño – *El desencanto como resistencia (Eclesiastés 1.2-11)*

Sandro Gallazzi – *Ester: la mujer que enfrentó al palacio*